

Curriculo da Cidade de Guararema

**CRIANÇAS
PEQUENAS**





PREFEITURA DE
Guararema

Currículo da Cidade de Guararema

**CRIANÇAS
PEQUENAS**

GUARAREMA, 2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAREMA

ADRIANO DE TOLETO LEITE

PREFEITO

DIRCEU JACINTO GRANATO

VICE-PREFEITO

CLARA ASSUMPÇÃO EROLES FREIRE NUNES

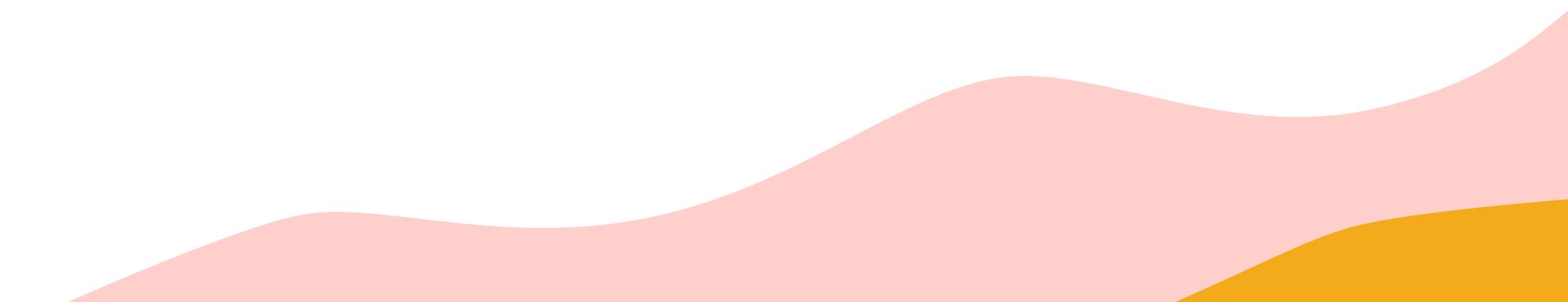
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

Todos os direitos reservados.

Este material ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, do autor ou editor.

AGRADECEMOS

Às Equipes Gestoras que organizaram tempos e espaços para discussão e reflexão acerca da versão preliminar deste documento.
Aos Professores que estudaram e colaboraram com o texto final do Currículo Municipal de Guararema.



AOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE GUARAREMA

Em 2019, a Secretaria Municipal de Educação deu início ao processo de elaboração da Proposta Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Trata-se de um documento que busca alinhar as orientações curriculares do Município de Guararema à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define as aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito ao longo da Educação Básica.

Para coordenar este processo, foi nomeado um grupo de trabalho composto pelas Professoras Aline Amorim Marques, Gilcilene Franco Ceragioli Rodrigues e Michele Gonçalves Fonseca, todas integrantes do Quadro Permanente do Magistério Municipal.

Coordenadoras, Diretores e Professores foram convidados a participar e a Proposta, a partir de agora, está consolidada como o Currículo da nossa Cidade, que ganhará forma e vida dentro de cada sala de aula, a partir das intenções e intervenções pedagógicas das equipes escolares.

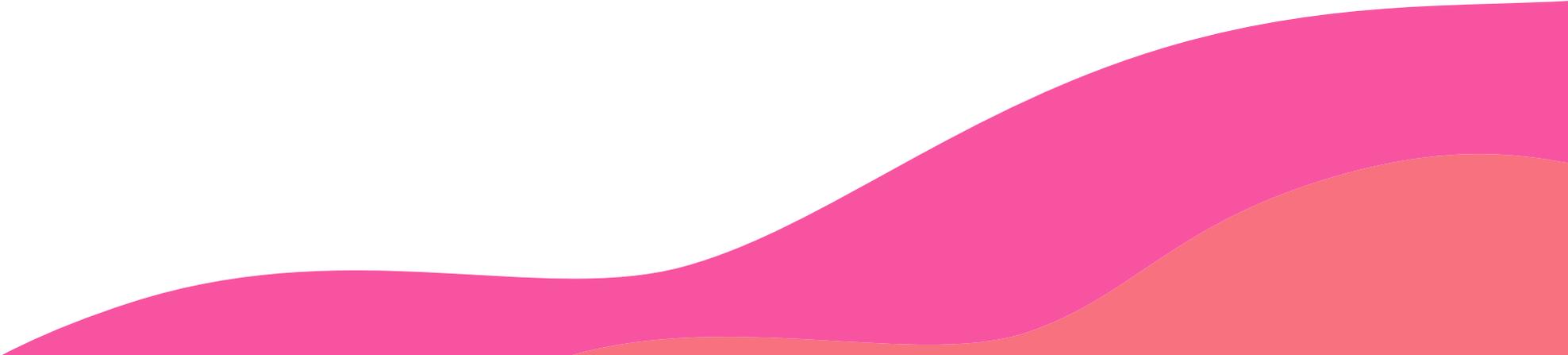
É motivo de celebração para a nossa Rede de Ensino, orgulho para os nossos Educadores e esperança para a nossa Sociedade, que anseia por cidadãos mais conscientes, felizes e melhores para o Mundo!





Vale a pena ser ensinado tudo o que une e tudo o que liberta. Tudo o que une, isto é, tudo o que integra cada indivíduo num espaço de cultura e de sentidos. Tudo o que liberta, isto é, tudo o que promove a aquisição de conhecimentos, o despertar do espírito científico.

Oliver Reboyl

A decorative graphic at the bottom of the page consisting of two overlapping, wavy, organic shapes. The top shape is a vibrant magenta color, and the bottom shape is a slightly darker, more muted pinkish-red color. The shapes flow from left to right, creating a sense of movement and modern design.



INTRODUÇÃO

A construção da Proposta Curricular para a Cidade de Guararema foi orientada por concepções e conceitos que consideram a importância de desenvolver atividades e experiências que estejam de acordo com os pressupostos de um currículo integrador, logo, comprometido com a educação integral do estudante.

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, considerando-a como sujeito de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BNCC, 2019, p. 14)

Além de definir as aprendizagens, o currículo, tomando a Base Nacional Comum Curricular como referência, inclui todas as decisões sobre a organização e tratamento dos conteúdos, as metodologias utilizadas, bem como o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem e a utilização assertiva de seus resultados.

A BNCC, de caráter normativo, determina as competências gerais, habilidades e aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica, independente de onde morem ou estudem. Embora seja uma orientação sobre “o que ensinar”, sua proposta só terá êxito se o “como ensinar” for traduzido em práticas pedagógicas. Além da ênfase em um aluno protagonista e no educador como um mediador, o documento não exclui as visões já consolidadas nos PCNs, na LDB e nas DCN.

Assim, entendemos que a BNCC define as aprendizagens essenciais que todo aluno deve desenvolver. Em contrapartida, o currículo determina tudo o que deve ser mobilizado e realizado pelas escolas para que tais aprendizagens sejam efetivamente alcançadas. É o “caminho a percorrer”- sua definição em latim, que estabelece o que deve ser feito ao longo do percurso escolar para alcançar os objetivos com sucesso.



O Currículo para Bobbit:
"A Educação, tal como a
usina de fabricação de aço,
é um processo de moldagem."

Currículo: do latim
curriculum, que quer
dizer pista de corrida.

O novo Currículo e a
mudança dos tempos.

Fonte: Curso "Da BNCC à Sala de Aula" (2020)
Instituto Singularidades/Editora Moderna

Há, sem dúvida, uma grande variedade de teorias que buscam definir o currículo e revelar o seu propósito. No entanto, antes de tudo, o ato de educar precisa estar muito além da tradicional tarefa de transmitir conhecimentos, até mesmo porque a aprendizagem não ocorre pela simples recepção de conhecimentos, mas, sim, quando tais conhecimentos fazem sentido para a vida dos indivíduos em seus mais diversos contextos sociais, o que torna o homem consciente de si e de sua responsabilidade com o outro. Este deve ser o cerne de uma proposta curricular.

Uma teoria curricular não pode ser indiferente às complexas determinações de que é objeto da prática pedagógica, nem ao papel que desempenham nisso os processos que determinam a concretização do currículo nas condições da prática, porque esse currículo, antes de ser um objeto idealizado por qualquer teorização, se constitui em torno de problemas reais que se dão nas escolas, que os professores têm, que afetam os alunos e a sociedade em geral. (SACRISTÁN, 2017, p. 47)

Segundo Grundy, “o currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas” (SACRISTÁN apud GRUNDY, 2017, p. 14). Ele não é capaz de elucidar todas as respostas, mas traz à tona discussões temáticas, conceituais, procedimentais e valorativas para o ambiente da escola, orientando a tomada de decisões sobre a eficiência das relações de ensino e aprendizagem.

O currículo acaba numa prática pedagógica. Sendo a condensação ou expressão da função social e cultural da instituição escolar, é lógico que, por sua vez, impregne todo tipo de prática escolar. O currículo é o cruzamento de práticas diferentes e se converte em configurador, por sua vez, de tudo o que podemos denominar como prática pedagógica nas aulas e nas escolas. (SACRISTÁN, 2017, p. 26)

Nesse sentido, o professor tem um papel fundamental: o de aprendiz. De acordo com Lawrence Stenhouse, educador defensor da pesquisa do dia a dia, todo educador deve assumir seu lado experimentador no cotidiano e transformar a sala de aula em laboratório, lançando mão de estratégias variadas até obter as melhores soluções para garantir a aprendizagem da turma. Assim, a principal intenção do Currículo da Cidade de Guararema é oferecer diretrizes e orientações a serem utilizadas no cotidiano escolar para assegurar os direitos de aprendizagem a cada um dos estudantes da Rede Municipal de Ensino.

Bom trabalho!
Comitê Organizador





As 10 competências gerais para a Educação Básica e a Taxa de Bloom

As Competências Gerais integram o capítulo introdutório da Base Nacional Comum Curricular e foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI. Desse modo, para que se obtenha melhores índices na educação brasileira, é preciso planejar a aprendizagem a partir do desenvolvimento de competências, campos de experiências e habilidades.

Em cada competência listada é destacado seu foco e resultado pretendido. Desta forma, os temas Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania, “inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as etapas da Educação Básica”. (BNCC, 2017, p. 8-9)

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”. (BNCC, 2018, p. 8)

Com tais objetivos bem definidos, a utilização da Taxonomia de Bloom neste novo contexto educacional é de extrema relevância, uma vez que colabora para que os educadores auxiliem os estudantes, de forma estruturada e consciente, a adquirirem competências específicas, partindo de habilidades mais simples para as mais complexas.

A Taxonomia de Bloom foi criada em 1948 pelo psicólogo Benjamin Bloom e diversos colegas de trabalho, que contribuíram para o projeto. Desenvolvido no primeiro momento para classificar os objetivos educacionais para o melhor desempenho cognitivo, o modelo sofreu alterações relevantes ao longo do tempo para que pudesse se adaptar aos novos contextos, inclusive, mais recentemente, o de uso de tecnologia nas salas de aula.

De acordo com o educador Julio Furtado, “ser competente significa saber fazer escolhas, decidir, mobilizar recursos e agir”. Utilizando o princípio da Taxonomia de Bloom, em seu domínio cognitivo, é possível acompanhar o desenvolvimento de um estudante e a evolução de suas capacidades, a medida que avançam nas categorias da taxonomia (vide figura da página 12).



MEMORIZAR

Listar

Relembrar

Reconhecer

Identificar

Localizar

Descrever

Citar

COMPREENDER

Esquematizar

Relacionar

Explicar

Demonstrar

Parafrasear

Associar

Converter

APLICAR

Utilizar

Implementar

Modificar

Experimentar

Calcular

Demonstrar

Classificar

ANALISAR

Resolver

Categorizar

Diferenciar

Comparar

Explicar

Integrar

Investigar

AVALIAR

Defender

Delimitar

Estimar

Selecionar

Justificar

Comparar

Explicar

CRIAR

Elaborar

Desenhar

Produzir

Prototipar

Traçar

Idear

Inventar

Habilidades de Pensamento

Lembrar (conhecimento): reproduzir com exatidão uma informação que lhe tenha sido dada, seja ela uma data, um relato, um procedimento, uma fórmula, ou uma teoria.

Amostra de verbos: *Escreva, Liste, Registre, Nomeie, Diga, Defina.*

Compreender (compreensão): requer elaboração (modificação) de um dado ou informação original - usar uma informação original e ampliá-la, reduzi-la, representá-la de outra forma ou prever consequências resultantes da informação original.

Amostra de verbos: *Explique, Resuma, Parafraseie, Descreva, Ilustre.*

Aplicar (aplicação): reúne processos nos quais o indivíduo transporta uma informação genérica para uma situação nova e específica.

Amostra de verbos: *Use, Compute, Resolva, Demonstre, Aplique, Construa.*

Analisar (análise): separar uma informação em elementos e estabelecer relações entre eles, identificar aspectos centrais de uma proposição, verificar a sua validade, constatar possíveis incongruências lógicas.

Amostra de verbos: *Analise, Categorize, Compare, Contraste, Separe.*

Avaliar (avaliação): confrontação de um dado, de uma informação, de uma teoria, de um produto etc., com um critério ou conjunto de critérios.

Amostra de verbos: *Julgue, Recomende, Critique, Justifique.*

Criar (síntese): processos nos quais o indivíduo reúne elementos de informação para compor algo novo que terá, necessariamente, traços individuais distintos.

Amostra de verbos: *Crie, Planeje, Elabore hipótese, Invente, Desenvolva.*





Aprender e ensinar competências

Embora o termo competência não seja novo no universo da educação brasileira, foi com a chegada da BNCC que ele, de fato, vem sendo discutido no atual cenário educacional. De acordo com o documento norteador, “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitude e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (BNCC, 2019, p. 8)

Assim, quando se aprende e se ensina competências, há uma perspectiva clara de formação integral do estudante, nos âmbitos pessoal, social e profissional, uma formação para a vida. Se antes havia um modelo de educação pautado na transmissão de conhecimentos, em que a aprendizagem de saberes disciplinares eram organizados ao redor de matérias convencionais, que eram decodificadas e

memorizadas, hoje a educação está em busca da formação para o desenvolvimento de capacidades.

Agora já não é suficiente adquirir alguns conhecimentos ou dominar algumas técnicas, apesar de ser de forma compreensiva e funcional. É necessário que o aluno seja cognitivamente “capaz” e, sobretudo, em outras capacidades: motoras, de equilíbrio, de autonomia pessoal e de inserção social. Não é suficiente saber ou dominar uma técnica, nem é suficiente sua compreensão e sua funcionalidade, é necessário que o que se aprende sirva para poder agir de forma eficiente e determinada diante de uma situação real. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 10)

Mais do que saber a resposta certa, é essencial que o estudante seja capaz de formular boas perguntas. Aprender e ensinar competências corrobora para que a investigação não seja conformista, mas ocorra de maneira crítica e criativa. De acordo com Jean Piaget (1896 – 1980), “o principal objetivo da Educação é criar homens que sejam capazes de fazer

coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”.

O sucesso educacional não é mais, basicamente, reproduzir conhecimento, mas sim extrapolar o que conhecemos e aplicar esse conhecimento em situações novas. Em outras palavras, o mundo agora recompensa as pessoas não pelo seu conhecimento – os mecanismos de busca sabem tudo – mas, sim pelo que elas podem fazer com o que sabem, como se comportam no mundo e como se adaptam. (FADEL, BIALIK e TRILLING, 2015, p. 11 – 12)

Logo, ao aprender e ensinar competências, são desenvolvidas ações que mobilizam de forma inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais, que intervêm de forma assertiva para o sucesso do estudante nas mais variadas esferas da vida. No entanto, quando a educação está voltada para a formação integral do indivíduo, é preciso ter claro o que contempla essa formação e como se pretende “educar para a vida”.

Quando optamos pela formação integral ou para a vida, não apenas se entende que o conhecimento deve ser aprendido de modo funcional, como também que, além disso, deve-se ser competente em outros âmbitos da vida, incluindo o acadêmico, e é precisamente no âmbito escolar, em que se pese sua história, o lugar no qual a formação em competências converte-se em uma verdadeira revolução. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 55)

Na dimensão **social** espera-se o desenvolvimento de competências que colaborem para a formação de um cidadão capaz de utilizar sua inteligência e seus conhecimentos para transformar a sociedade e contribuir para o seu progresso, buscando ideias de paz, liberdade, equidade e justiça social (ZABALA e ARNAU, 2010).

Em consonância com tal dimensão, o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento criou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que definem as dezessete áreas de crescimento até 2030, com resultados mensuráveis. Tais objetivos foram pactuados na Agenda 2030 pelos países-membros das Nações Unidas, como temas inspiradores a serem trabalhados de forma articulada com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes campos de experiências e componentes curriculares.

A Agenda é um plano de ação que envolve 5 P's (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria), que propõem:

Pessoas: garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

Planeta: proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, bem como da gestão sustentável dos seus recursos naturais.

Prosperidade: assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal.

Paz: promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência.

Parceria: mobilizar os meios necessários para implementar a Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Não menos importante, ser competente no âmbito **interpessoal** demanda que o indivíduo seja solidário, respeite as pessoas e suas diferenças, buscando a justiça e a defesa dos mais fracos.

Educar com o objetivo de aprender a viver juntos conhecendo melhor os demais seres humanos, enquanto indivíduos e enquanto coletividade, sua história, suas tradições e suas crenças e, a partir daí, criar as condições para a busca de projetos novos ou para a solução inteligente e pacífica de inevitáveis conflitos. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 79)

Não obstante, é preciso que a escola forme cidadãos autônomos, que compreendam o mundo em que vivem e participem de sua gestão e melhoria, de forma crítica e solidária, valorizando assim as competências do âmbito **pessoal**.

Por fim, é papel da escola preocupar-se com o desenvolvimento das competências que fazem parte do âmbito **profissional**, uma vez que as relações de ensino e aprendizagem devem ocorrer de forma que facilite ao estudante reconhecer e potencializar habilidades segundo as suas capacidades e interesses.

Desta forma, a Rede Municipal de Ensino espera que as decisões pedagógicas contidas no presente documento estejam sob a perspectiva do desenvolvimento de competências, que indicam de forma clara o que os estudantes devem não apenas “saber”, mas, sobretudo, “saber fazer”. “A explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas pela BNCC”. (BNCC, 2017, p. 13)





A aprendizagem ativa e suas metodologias

“Me contaram e eu esqueci. Vi e entendi. Fiz e aprendi”. Tal frase célebre do pensador e filósofo chinês Confúcio (551 a.C – 479 a.C) pretende representar as perspectivas metodológicas que embasam o Currículo Municipal da Cidade de Guararema. As práticas escolares que subsidiam o documento buscam a valorização do estudante protagonista, permitindo que ele participe ativamente das relações de ensino e aprendizagem, se envolvendo na construção dos mais diferentes conhecimentos.

Um dos principais objetivos do desenvolvimento das metodologias ativas é investir na criação de situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam construir conhecimentos, participando ativamente de todo o processo, desenvolvendo a sua capacidade crítica, refletindo sobre suas práticas, aprendendo e interagindo com seus pares, professores, familiares,

explorando atitudes e valores que colaboram para sua formação e atuação no mundo.

Uma das formas de colocar a criança no centro de sua própria aprendizagem é desenvolver a “cultura de indagação”, que significa:

Um ambiente de aprendizagem que visa a desenvolver a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico das crianças. Um ambiente que ofereça às crianças a oportunidade de aprender por meio de explorar, questionar e conjecturar, no qual o professor realiza intervenções oportunas e ponderadas para orientar a aprendizagem e estimular interações e debates de qualidade. Um ambiente que incentive a independência e a resiliência das crianças; um ambiente em que as crianças se sintam apoiadas para investigar, cometer erros, aprimorar abordagens, ideias e, fundamentalmente, que se prepare para a vida no século XXI. (VICKERY, 2016, p. 43 – 44)

Autonomia, autogestão, autoconhecimento e cooperação são termos frequentemente relacionados ao conjunto de competências a serem

desenvolvidas na Educação Básica e perpassam a maior parte das dez competências gerais previstas na BNCC. De forma mais precisa, a competência 10 prevê que o estudante seja capaz de agir individual e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A aprendizagem ativa colabora de forma assertiva para o desenvolvimento desta e de outras competências, tornando o aluno, de fato, autônomo e capaz de gerir a sua aprendizagem. Tal princípio está em consonância com o conceito de “meta-aprendizado”, uma das quatro dimensões defendida na obra “Educação em quatro dimensões: as competências que os estudantes precisam ter para atingir o sucesso”:

Meta-aprendizado é a quarta dimensão da educação que pode ajudar a todos os estudantes nas várias tarefas do aprendizado no presente e no futuro e também nos empregos e escolhas pessoais que os indivíduos devem fazer durante suas vidas. É a voz interna que pergunta: “como eu sei que essa é a coisa certa a fazer?” e a voz que diz: “eu posso fazer isso se eu continuar tentando”. Essa dimensão oferece suporte e abrange todas as outras dimensões da educação (conhecimento, habilidades e caráter), criando objetivos e ciclos de resposta nos quais os estudantes continuam melhorando e prosperando, sem professores ou pais tentando estimular o estudante em cada estágio. Essa dimensão prepara os estudantes para atingir o sucesso na vida inteira, no aprendizado autodirecionado, na carreira produtiva que escolherem, e no crescimento contínuo durante a vida, pois o mundo continua mudando o que é necessário para ser uma pessoa de sucesso e balanceada no século XXI. (FADEL, BIALIK e TRILLING, 2015, p. 141)

Se, por um lado, a maior parte dos métodos ativos que conhecemos atualmente está articulada com as novas tecnologias e se apresenta como novidade, por outro lado sabemos que seus princípios não são necessariamente recentes. Foram diversos os educadores que refletiram sobre a construção do conhecimento, a interação e a autonomia dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Entre os principais precursores dos métodos ativos podemos citar John Dewey (1859 – 1952), Lev Vygotsky (1896 – 1934), Célestin Freinet (1896 – 1966), Maria Montessori (1870 – 1952), Jean Piaget (1896 – 1980) e Paulo Freire (1921 – 1997). No entanto, foi com a implementação da BNCC que a educação passou a vivenciar mudanças reais de perspectivas. Há, portanto, a necessidade de vencer alguns desafios importantes, como a responsabilização do professor pelo ensino, a passividade do estudante, bem como a falta de criticidade e de autonomia nos estudos.

Todas as direções indicam que o aluno pode ser considerado autônomo quando tiver habilidades que facilitem a autoaprendizagem. Para tanto, é fundamental o engajamento do aluno em novas experiências, exercitando a liberdade de escolha e a autonomia na tomada de decisões. Os métodos ativos incentivam o protagonismo do aluno e podemos citar como exemplos:

sala de aula invertida: estimula a contextualização do conhecimento, a participação e a liberdade de estudo dos estudantes. O conteúdo e as instruções são estudados de

forma on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas, como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc.

aprendizagem baseada em problemas (ABP): seu foco está na resolução de problemas, que devem ser elaborados com objetivos previamente determinados e os estudantes devem se engajar em possíveis soluções.

gamificação: utiliza técnicas de jogos para enriquecer contextos de aprendizagem. Busca tornar a aprendizagem mais atrativa, estimular e engajar os estudantes, evidenciar comportamentos desejados, mostrar o caminho autônomo para a aprendizagem e a resolução de problemas.

ensino híbrido: busca personalizar a aprendizagem do educando, criando ambientes favoráveis ao seu desenvolvimento, inserindo as tecnologias de forma integrada ao currículo e às práticas pedagógicas, possibilitando uma aprendizagem pela exploração e descoberta.



Observem possíveis articulações entre as dez competências gerais da BNCC e os métodos ativos:

Competência da BNCC	Método ativo	O professor pode...	O estudante será capaz de...
Conhecimento para valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Gamificação	Utilizar games para que os estudantes acessem os conhecimentos historicamente construídos.	Engajar-se na aprendizagem dos conhecimentos construídos historicamente.
	Ensino Híbrido	Orientar os estudantes a realizar buscas em fontes confiáveis sobre os conhecimentos historicamente construídos.	
Pensamento científico, crítico e criativo para exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade.	Aprendizagem Baseada em Problemas	Propor problemas que envolvam investigação.	Resolver problemas de modo criativo a partir de uma postura reflexiva, investigativa e crítica.
	Sala de aula invertida	Propor que os estudantes criem projetos de estudos a partir de interesses próprios.	
Repertório cultural e senso estético para valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas, culturais e para participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.	Gamificação	Utilizar jogos para o acesso a produções culturais realizadas em diferentes contextos. O professor também pode propor a construção de jogos com o uso de diferentes objetos estéticos.	Participar de práticas artísticas e culturais.
	Sala de aula invertida	Incentivar os estudantes a criar projetos artísticos.	

Competência da BNCC	Método ativo	O professor pode...	O estudante será capaz de...
Comunicação para utilizar as linguagens verbal, verbo visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital.	Aprendizagem Baseada em Problemas	Disponibilizar roteiros de pesquisas que serão realizadas nos momentos da aula e promover uma discussão ampla sobre os resultados.	Desenvolver diferentes formas de comunicação e análise mediante participação em práticas de resolução de problemas.
	Ensino Híbrido	Trabalhar problemas baseados em questões sociais.	
Argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Aprendizagem Baseada em Problemas	Propor problemas que envolvam investigação.	Levantar informações e comunicar fatos acerca de conhecimentos que serão desenvolvidos no currículo escolar.
	Ensino Híbrido	Propor que os estudantes criem projetos de estudos a partir de interesses próprios.	Argumentar e apontar boas soluções para problemas e questões sociais a partir de boas pesquisas, coleta de dados e informações confiáveis.
Cultural digital para compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.	Ensino Híbrido	Problematizar a natureza das fontes de pesquisa que os estudantes realizam.	Desenvolver pesquisas em fontes confiáveis disponíveis digitalmente acerca dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula.
Em trabalho e projeto de vida, ter autogestão para entender o mundo do trabalho e planejar o projeto de vida pessoal, profissional e social.	Sala de aula invertida	Propor que os estudantes criem suas próprias metas de estudos.	Realizar escolhas responsáveis e autônomas sobre a própria aprendizagem.
	Gamificação	A partir de habilidades e objetos de conhecimento, propor diferentes trilhas de aprendizagem para que os estudantes possam direcionar seus estudos.	Construir seus próprios caminhos de aprendizagem.

Competência da BNCC	Método ativo	O professor pode...	O estudante será capaz de...
<p>Autoconhecimento e autocuidado para conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros, ter autocrítica.</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas</p>	<p>Atuar na mediação dos conflitos à medida que a aprendizagem baseada em problemas seja desenvolvida, incentivando a autogestão e a cooperação entre os estudantes.</p>	<p>Desenvolver-se de modo social e emocional a partir da participação em grupos que tenham como objetivo a resolução de problemas.</p>
<p>Empatia e cooperação para exercitar o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas</p>	<p>Incentivar a solidariedade entre os estudantes na distribuição das tarefas, incentivando-os também a serem organizados e justos.</p>	<p>Atuar de modo colaborativo em grupos de trabalho que tenham como objetivo a resolução de problemas.</p>
<p>Em responsabilidade e cidadania, ter autonomia para agir pessoal e coletivamente, com responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas</p>	<p>Incentivar a participação autônoma dos estudantes na resolução dos problemas.</p>	<p>Atuar de modo autônomo e propositivo nas práticas de resolução de problemas.</p>

Tais práticas educativas apresentam os requisitos necessários para a garantia de uma aprendizagem significativa, em que os estudantes são estimulados a ouvir os outros, pensar sobre o que está sendo discutido e, por fim, elaborar registros coletivos e individuais. Na verdade, são inúmeras as possibilidades, caminhos e contradições nas relações de ensino e aprendizagem.

Pessoas são diferentes, têm histórias diferentes, jeitos diferentes e fazem escolhas diferentes. Ao mesmo tempo nosso trabalho como gestores e docentes é encontrar quais caminhos que sejam mais viáveis, que atinjam melhor os objetivos e ajudam os aprendizes a se mobilizarem mais (mesmo que não do mesmo jeito). Fazemos algumas opções, testamos roteiros, técnicas, atividades que trazem evidências de que atingirão melhor os objetivos pretendidos, sabendo, no entanto, que não atenderão a todos da mesma forma e com os mesmos resultados. (MORAN, 2019, p. 85)

Com o desenvolvimento das metodologias ativas, as escolas da Rede Municipal de Ensino de Guararema pretendem ser mais interessantes para os estudantes, buscando caminhos para o desenvolvimento da aprendizagem criativa, autônoma e colaborativa, abandonando espaços em que os conhecimentos prontos são replicados, tornando-se “centros de desenvolvimento de competências e valores, com autonomia e flexibilidades crescentes, com a mediação de docentes-designers/mentores e o envolvimento ativo dos pais e da comunidade para que todos possam evoluir sempre, contribuir socialmente e realizar-se ao longo de suas vidas.” (MORAN, 2019, p. 89)





Temas Contemporâneos Transversais

Na educação brasileira, os Temas Transversais foram recomendados inicialmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996, acompanhando a reestruturação do sistema de ensino. O CNE aprovou, por meio da Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCNs) para a Educação Básica¹, que fazem referência à transversalidade e aos temas não disciplinares a serem abordados, seja em decorrência de determinação por leis específicas, ou como possibilidade de organização na parte diversificada do currículo. Esse novo marco demonstrou, entre outras coisas, a preocupação em apontar a responsabilidade que a educação escolar tem em formar “indivíduos para o exercício da cidadania plena, da democracia, da aquisição dos conteúdos clássicos, bem como dos conteúdos sociais de interesse da população que possibilitem a formação de um cidadão crítico, consciente de sua realidade e que busca melhorias”. (ALMEIDA, 2007, p. 70)

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em dezembro de 2017, os Temas Transversais ampliaram seus alcances e foram, efetivamente, assegurados na concepção dos novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), com o objetivo de cumprir a legislação que versa sobre a Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017, p. 19).

Os Temas Contemporâneos Transversais buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse do estudante e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão, colaborando para que entenda melhor, por exemplo, como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

¹Diferentemente dos PCNs que foram referências curriculares recomendadas, sem caráter mandatório, as DCNs são normas de caráter obrigatório

Já o transversal pode ser definido como aquilo que “atravessa”. Portanto, TCTs, no contexto educacional, são aqueles assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante. Na escola, são os temas que atendem às demandas da sociedade contemporânea, ou seja, aqueles que são intensamente vividos pelas comunidades, pelas famílias, pelos

estudantes e pelos educadores no dia a dia, que influenciam e são influenciados pelo processo educacional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta seis macroáreas temáticas (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde) englobando 15 Temas Contemporâneos, dispostos na imagem a seguir:



A configuração atual dos TCTs na BNCC deu-se a partir das demandas sociais que desencadearam a formulação de marcos legais, que lhes asseguram fundamentação e maior grau de exigência e exequibilidade. O quadro, a seguir, apresenta os marcos legais de cada TCT:

Temas Contemporâneos Transversais	Marco legal
Ciência e Tecnologia	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II e Art. 39), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. CF/88, Art. 23 e 24, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Direitos da Criança e do Adolescente	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, § 5º) e Nº 8.069/1990. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Diversidade Cultural	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.
Educação Alimentar e Nutricional	Lei Nº 11.947/2009. Portaria Interministerial Nº 1.010 de 2006 entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Lei Nº 12.982/2014. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Ambiental	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II), Lei Nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP Nº 14/2012 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012. CF/88 (Art. 23, 24 e 225). Lei Nº 6.938/1981 (Art. 2). Decreto Nº 4.281/2002. Lei Nº 12.305/2010 (Art. 8). Lei Nº 9.394/1996 (Art. 26, 32 e 43). Lei Nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6). Decreto Nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6). Lei Nº 12.852/2013 (Art. 35). Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Carta da Terra. Resolução CONAMA Nº 422/2010. Parecer CNE/CEB Nº 7/2010. Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio). Parecer CNE/CP Nº 08/2012. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).

Temas Contemporâneos Transversais	Marco legal
Educação em Direitos Humanos	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Incisos IX e X; Art. 26, § 9º), Decreto Nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1/2012. Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Financeira	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 7.397/2010
Educação Fiscal	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação, Nº 413, de 31/12/2002.
Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras	Artigos 210, 215 (Inciso V) e 2016, Constituição Federal de 1988. Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso XII; Art. 26, § 4º, Art. 26-A e Art. 79-B), Nº 10.639/2003, Nº 11.645/2008 e Nº 12.796/2013, Parecer CNE/CP Nº 3/2004, Resolução CNE/CP Nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 7/20106
Educação para o Consumo	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor). Lei Nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).
Educação para o Trânsito	Nº 9.503/1997. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio). Decreto Presidencial de 19/09/2007.
Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do Idoso	Lei Nº 10.741/2003. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Saúde	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 6.286/2007.
Trabalho	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso VI; Art. 27, Inciso III; Art. 28, Inciso III; Art. 35 e 36 - Ensino Médio), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.

Existem múltiplas possibilidades didático-pedagógicas para a abordagem dos TCTs e que podem integrar diferentes modos de organização curricular. Tais possibilidades envolvem, pois, três níveis de complexidade: intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

O trabalho **intradisciplinar** pressupõe a abordagem dos conteúdos relacionados aos temas contemporâneos de forma integrada aos conteúdos de cada componente curricular. Não se trata, portanto, de abordar o tema paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos Temas Contemporâneos Transversais.

Por sua vez, a **interdisciplinaridade** implica um diálogo entre os campos dos saberes, em que cada componente acolhe as contribuições dos outros, ou seja, há uma interação entre eles. Nesse pressuposto, um TCT pode ser trabalhado envolvendo dois ou mais componentes curriculares.

A abordagem **transdisciplinar** contribui para que o conhecimento construído extrapole o conteúdo escolar, uma vez que favorece a flexibilização das barreiras que possam existir entre as diversas áreas do conhecimento, possibilitando a abertura para a articulação entre elas. Essa abordagem contribui para reduzir a fragmentação do conhecimento ao mesmo tempo em que busca compreender os múltiplos e complexos elementos da realidade que afetam a vida em sociedade.

Em qualquer uma das formas de abordagem, importa vincular os temas à dinâmica social cotidiana para que

faça sentido incluir seus conteúdos nos assuntos estudados e para que seja feita sua vinculação com o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC, que, por sua vez, visam a construção da cidadania e formação de atitudes e valores. A abordagem dos Temas como eixos integradores contribui para valorizar sua importância e dar significado e relevância aos objetos de conhecimento.

Nesse contexto, os TCTs permitem a efetiva educação para a vida em sociedade, tendo em vista que uma das oportunidades decorrentes de sua abordagem é a aprendizagem da gestão de conflitos, que contribui para eliminar, progressivamente, as desigualdades econômicas, acompanhadas da discriminação individual e social.

Esses pressupostos buscam contribuir para que a educação escolar se efetive como uma estratégia eficaz na construção da cidadania do estudante e da participação ativa da vida em sociedade, e não um fim em si mesmo, conferindo a esses objetos de conhecimento um significado maior e classificando-os de fato como **Temas Contemporâneos Transversais**.

Fonte: Temas Contemporâneos Transversais na BNCC (MEC), 2019.



Avaliação e Aprendizagem

A escola está historicamente inserida num contexto acostumado a medir o rendimento do aluno, atribuindo-lhe uma nota ao final de uma prova, traduzindo assim, o acerto ou o erro. Essa prática, já há algum tempo, vem sendo questionada por autores como Hoffmann e Luckesi, que entendem que a avaliação é parte do processo e não um procedimento técnico de erro e acerto.

Estes autores não questionam o processo de avaliação em si, mas o significado que a avaliação passa a ter por meio de procedimentos inadequados. Esses questionamentos não defendem a abolição das práticas avaliativas dentro da escola, o julgamento é importante desde que seja significativo para o processo, sendo assim, o que se questiona é a qualidade dessa avaliação.

Hoffmann (2014), por exemplo, acredita que posturas avaliativas inclusivas ou excludentes afetam de forma decisiva os sujeitos educativos. A reflexão sobre os procedimentos adequados no processo avaliativo é fundamental para que haja coerência e atendimento às expectativas de cada educando, possibilitando a sua observação, a análise e compreensão de suas estratégias de aprendizagem, bem como a tomada de decisões que são favoráveis ao seu avanço.

Somente se constitui o processo avaliativo nessa perspectiva se ocorrerem as ações que lhe são inerentes: observar o aluno, analisar suas respostas e manifestações e oferecer-lhe melhores oportunidades de aprendizagem. Não se pode dizer que se avaliou ao observar o aluno. Nem denominar por avaliação a correção de suas tarefas e testes ou o registro desses resultados. (HOFFMANN, 2014, p. 14)

Luckesi (1990) ressalta que, culturalmente, os professores estão habituados a atribuir notas como se o resultado de uma ação descontextualizada fosse o mais importante, não vendo a mesma como parte do processo. E sugere que a avaliação tenha características específicas que melhorem a qualidade das relações de ensino e aprendizagem.

Ainda de acordo com o autor, a avaliação pedagógica requer decisões sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos. No entanto, para decidir de forma assertiva é necessário conhecer os estudantes e entender as suas necessidades, conhecer recursos avaliativos variados e ser capaz de desenvolver as potencialidades desse educando, além de desenvolver um planejamento que atenda às suas especificidades, levando em conta os seus conhecimentos prévios.



Para que esteja inserida na continuidade do processo de ensino, fornecendo informações para o ajuste das atividades de ensino e aprendizagem, é necessário que o professor introduza na sua rotina momentos para realizar feedbacks aos estudantes. Além disso, utilizamos a avaliação diagnóstica para identificar o que já sabem os estudantes sobre determinado conteúdo ou objeto. E se a avaliação ajuda o professor a verificar se os objetivos propostos foram atingidos ou ainda mapear quais as dificuldades que os estudantes sentiram ao término de uma ação pedagógica, ela é chamada de cumulativa. O quadro abaixo traz uma síntese das três:

Características	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Formativa
Objetivo	Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes.	Verificar o que os estudantes aprenderam.	Acompanhar as aprendizagens dos estudantes.
Tempo	Antes de iniciar um novo objeto de conhecimento.	Ao final do trabalho realizado.	Durante o desenvolvimento do objeto de conhecimento.
Função	Levantar dados sobre o planejamento de ensino.	Verificar se há necessidade de retomada ou não do objeto de conhecimento.	Ajustar as atividades de ensino e o processo de aprendizagem.

Fonte: Currículo da Cidade de São Paulo, p. 56.

A **autoavaliação** do estudante também deve ser valorizada nas relações de ensino e aprendizagem. A reflexão sobre o próprio desempenho é um meio eficiente para o estudante aprender a identificar e a superar suas dificuldades e colabora tanto para que ele possa tomar consciência de seu percurso de aprendizagem e se responsabilizar pelo

empenho em avançar (chamada autorregulação), como para ajudar o professor a planejar intervenções em sala de aula.

A ação de observar as habilidades que o aluno já desenvolveu e perceber quais ainda precisa desenvolver, reconhecendo as intervenções pedagógicas necessárias para a construção de seu aprendizado são tarefas inerentes à escola,

como afirma Lüdke:

A escola é uma instituição que deve permitir ao aluno caminhar dentro de seu estágio e sem retrocessos, construindo seu conhecimento dentro de suas características pessoais e a avaliação tendo a função fundamental de informar e dar consciência ao professor de como os alunos estão caminhando nesse processo, para poder reorientá-lo e tomar as decisões mais cabíveis. (LÜDKE, 1994, p. 123)

Essas decisões não envolvem somente professores e estudantes. O processo avaliativo engaja toda equipe gestora e docente com a aprendizagem dos estudantes e com as decisões coletivas em que todos os atores são importantes. Falamos do professor porque é ele que está em sala de aula. É, portanto, responsável pela avaliação da

aprendizagem, mas o processo avaliativo é algo que envolve a escola como um todo, que precisa ter metas claras e estar implicada com o percurso desses estudantes.

Na Educação Infantil, os **relatórios individuais** de avaliação devem revelar um significado muito diferente dos registros tradicionais, ultrapassando o sentido burocrático para se tornarem elementos de aproximação dos professores com suas crianças e entre as famílias e a escola. A linguagem escrita deve ser valorizada porque é mais reflexiva que a linguagem oral.

Por meio da fala “organizamos” o nosso pensamento. A escrita, representando a nossa fala, exige uma “reorganização” do pensamento, uma maior reflexão entre as ideias defendidas. Nesse sentido, os relatórios de avaliação representam a análise e a reconstituição da situação vivida pelo professor na interação com as crianças. Eles representam, ao mesmo tempo, reflexo, reflexão e abertura a novos possíveis.

Ao registrar o que observa, diariamente, cada professor reflete sobre a evolução do seu próprio trabalho e sobre as suas posturas pedagógicas. O que escreve, como escreve e sobre quem escreve são reflexos daquilo que faz, de como faz, de como pensa sobre cada criança, de como pensa sobre o currículo, sobre questões afetivas e atitudinais etc. O conjunto desses registros revela a dimensão qualitativa do seu agir pedagógico, de suas concepções e posturas de vida.

As escolas de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

A utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Nas escolas municipais de Reggio Emilia, na Itália, o conceito de documentação (procedimento usado para tornar a aprendizagem visível para que ela possa ser lembrada, revistada, reconstruída e reinterpretada como base para a tomada de decisões) é utilizado nas pré-escolas e nas creches. A documentação pode revelar as habilidades e o conhecimento (atributos) das crianças, mas o mais importante, do ponto de vista de Reggio, é que a documentação aprofundada pode revelar os caminhos que os alunos estão percorrendo para aprender e os processos que estão desenvolvendo em busca de significado.

Os **portfólios** possuem o potencial de representar o desenvolvimento infantil nos domínios socioemocional e físico, bem como nas áreas acadêmicas. A sua utilização na avaliação objetiva o ensino centrado na criança. Com o portfólio, as crianças têm a possibilidade de refletir sobre as suas próprias experiências, examinando amostras de seus trabalhos e repensando seu progresso como pesquisadores, escritores, experimentadores e artistas, gradualmente aprendem a definir objetivos de aprendizado por si mesmas.

Os portfólios podem conter:

- Os trabalhos artísticos das crianças;
- Suas produções escritas (sondagens);
- Fotografias e legendas.

Desta forma, a avaliação pedagógica, tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental, requer objetivos claros, que orientem a sua aplicação e colaborem para o avanço dos estudantes, ao passo que é capaz de identificar suas características e prever ações, por meio de um planejamento adequado, para o alcance de avanços. Assim, a Rede Municipal de Ensino de Guararema, comprometida com as relações de ensino e aprendizagem eficientes, buscará por meio deste documento atender às especificidades das crianças, sem estigmatizá-las ou segregá-las no contexto da escola regular.



Educação Inclusiva

A escola precisa construir os alicerces da democracia, sem rótulos e exclusão, removendo as barreiras que impedem a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem, permitindo assim a participação de todos.

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem conhecer e reconhecer as diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estímulos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos por meio de um currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade (...). (Declaração de Salamanca, UNESCO, 1994)

O aprendizado ganha mais significado quando está inserido num ambiente que permite a participação e o convívio de cada sujeito envolvido no processo. Assim, o indivíduo com deficiência não pode fazer parte de um universo paralelo, mas deve, sim, estar inserido em todas as relações de ensino e aprendizagem, recebendo um olhar atento para as suas especificidades e para a maneira como percebe o mundo.

(...) Vygotsky argumenta que as leis gerais do desenvolvimento são iguais para todas as crianças. Ele ressalta, entretanto, que há peculiaridades

na organização sociopsicológica da criança com deficiência e que seu desenvolvimento requer caminhos alternativos e recursos especiais. Assim, o funcionamento humano vinculado a alguma deficiência depende das condições concretas oferecidas pelo grupo social, que podem ser adequadas ou empobrecidas. Não é o déficit em si que traça o destino da criança. Esse “destino” é construído pelo modo como a deficiência é significada, pelas formas de cuidado e educação recebidas pela criança, enfim, pelas experiências que lhe são propiciadas. (GÓES, 2002, p. 99)

É indispensável então rever conceitos e práticas educativas tradicionais, classificatórias e padronizadas. Na educação inclusiva a educação deve considerar outras variáveis de análise, deve estar suscetível a percorrer caminhos alternativos de desenvolvimento, com a utilização de recursos peculiares, necessários a cada situação. A educação passa a ser inclusiva quando identifica a necessidade do aluno e, acima de tudo, quando é uma proposta que permite atender a esta necessidade.

Neste contexto, o papel do educador é o de desafiar o estudante no processo de construção do conhecimento, apoiando-o em suas necessidades, intervindo, sendo mediador e comprometido com o seu progresso. Esse é o grande desafio da Escola de Educação Complementar Adibe Sayar

¹Diferentemente dos PCNs que foram referências curriculares recomendadas, sem caráter mandatório, as DCNs são normas de caráter obrigatório

Daher, que, no município de Guararema, busca contribuir para a formação integral do estudante. As práticas educacionais desenvolvidas pelos profissionais da EMEC, colaboram para a valorização da diversidade humana, levando em conta a contribuição de cada estudante, de acordo com as suas condições pessoais. A escola recebe estudantes que se classificam como pessoas deficientes, de ordem variada, como deficiência Intelectual, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência física e múltipla, além do transtorno do espectro autista e outros diagnósticos.

Para que os estudantes sejam atendidos com qualidade e para que o currículo seja desenvolvido de forma complementar, a escola conta com variados profissionais, que atuam da seguinte forma:

Pedagogo, especialista em educação especial: a prática do pedagogo busca considerar as diferentes áreas do conhecimento, os aspectos relacionados ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, bem como seu nível de escolaridade. O espaço escolar é organizado com materiais didáticos-pedagógicos que atendam às necessidades educacionais especiais de cada estudante.

Professor especialista de Arte e Educação Física: a prática da Educação Física na EMEC busca beneficiar o desenvolvimento motor, contribuir para a integração social do estudante, colaborar para o desenvolvimento da autoconfiança e melhora da autoestima, reduzir o estresse e, ainda, prevenir doenças do coração e

respiratórias. As aulas são desenvolvidas de forma adaptada (estimulação individual) ou inclusiva (integradas em grupos). Já no ensino da Arte, o trabalho é desenvolvido com o intuito de que os estudantes adquiram competências de sensibilidade e de cognição em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, de forma que exercite sua cidadania cultural com qualidade.

Psicopedagogo: o trabalho da Psicopedagogia é realizado, em geral, com estudos, com o diagnóstico, com a prevenção e a terapia psicopedagógica, que busca colaborar para a superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Isso quer dizer que, de forma simples, o olhar psicopedagógico se volta às questões de dificuldade que essa criança apresenta em relação à metodologia ou ao ambiente sociocultural em que está inserida. Vale aqui lembrar que dificuldade nem sempre significa distúrbio. Segundo BOSSA (2007, p. 94), “o psicopedagogo busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como aprender”. Na Educação Inclusiva é fundamental apoiar, construir e reconstruir, alfabetizar e letrar, e de acordo com os limites de cada estudante, demonstrar e validar uma perspectiva de vida escolar, em um processo contínuo de inclusão, afeto e resgate da autoestima.

Fonoaudiólogo: a Fonoaudiologia tem como objetivo propiciar ao estudante, uma melhor comunicação e alimentação, com enfoque em suas necessidades específicas, além de levar em consideração suas habilidades comunicativas,

experiências socioculturais e limitações orgânico-funcionais, de modo a favorecer seu desenvolvimento global, social e educacional. Na EMEC, o trabalho do fonoaudiólogo busca estimular as diversas formas de comunicação, seja verbal e não verbal, suplementar ou alternativa, favorecendo a interação comunicativa nas relações interpessoais dos educandos; promover o desenvolvimento de habilidades linguísticas (atenção, memória, compreensão, expressão e associação) para potencializar uma melhor organização de linguagem e pensamento, e consequente aprendizagem; estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e senso-perceptivas (olfativa, gustativa, tátil-cinestésica, auditiva, entre outras), importantes para o desenvolvimento neuropsicomotor; favorecer o desenvolvimento dos aspectos referentes ao Sistema Sensorio Motor Oral (mobilidade, motricidade e tonicidade da musculatura orofacial e funções neurovegetativas, como respiração, mastigação, sucção, deglutição entre outros) para uma melhor alimentação, oferecendo supervisão e orientação à família e à equipe, de acordo com as necessidades de cada estudante.

Terapeuta Ocupacional: as intervenções em Terapia Ocupacional dimensionam-se pelo uso da atividade, elemento centralizador e orientador, na construção complexa e contextualizada do processo terapêutico. Assim, o terapeuta ocupacional objetiva a construção de instrumentos (motores, cognitivos e sociais) para uma vida plena e produtiva. Busca que os estudantes aprimorem seu desempenho e consigam

desenvolver novas habilidades, atingindo uma maior participação nas atividades da sua rotina, tornando-a cada vez mais significativa e enriquecedora. Valem também os dispositivos de tecnologia assistiva (adaptações) quando estes se mostram necessários e úteis para oferecer maior independência na realização das atividades.

Fisioterapeuta: a Fisioterapia tem como objetivo reabilitar o aluno com deficiência e orientá-lo junto aos seus familiares quanto ao tratamento fisioterapêutico, prognóstico e possível alta. A atuação do fisioterapeuta dentro da perspectiva da inclusão escolar não é terapêutica, mas de coadjuvante, no sentido de buscar as adaptações necessárias para favorecer uma maior independência e autonomia do estudante visando oportunizar um melhor aprendizado e uma melhor socialização no contexto escolar.

Dessa forma, a reabilitação tem como objetivo não somente capacitar as crianças com deficiência para se adequarem ao seu ambiente escolar, mas também procura intervir na comunidade, família e sociedade, para facilitar também sua inclusão social (GOMES; BARBOSA, 2006).

Os primeiros anos de vida são essenciais no processo de formação da saúde física e mental do ser humano. O projeto de estimulação precoce inclui a avaliação diagnóstica da criança e um programa de intervenção, que se centraliza nas áreas do desenvolvimento da criança: cognitivo, social, afetiva, psicomotora e de linguagem. A participação familiar faz parte do processo.

De acordo com Hoffmann:

(...) sem a orientação de alguém que tenha profundo conhecimento para tal e sem desafios cognitivos adequados, é altamente improvável que os alunos venham a adquirir da maneira mais significativa possível os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento, isto é, sem que ocorra o processo de mediação. ” (2014, p. 21)

O trabalho educacional voltado para a criança diagnosticada com qualquer deficiência deve ser intensivo, buscando a constante estimulação, de forma a colaborar para a melhoria de suas relações pessoais, bem como a qualidade de vida. Além disso, a sala de aula pode promover ações educacionais capazes de favorecer a aprendizagem dessa criança. Tal esforço deve ser estendido a toda prática de avaliação do estudante com necessidades educacionais especiais. Ao construir um recurso avaliativo, abordando as potencialidades do educando com Necessidades Educacionais Especiais, o professor precisará rever seus conceitos em relação à deficiência, ao deficiente e à prática de intervenção.

A maneira como a deficiência é concebida e tratada se constitui em uma importante condição para a compreensão do próprio fenômeno das deficiências. Uma limitação ou dificuldade, que pode não ser intrinsecamente determinada pelas características inerentes a uma pessoa, pode ser tratada como uma deficiência ou não, dependendo da concepção adotada. Portanto, no estudo das deficiências, é necessário que se tenham em vista a concepção que orienta a pesquisa e as práticas de intervenção, a produção de conhecimento e a sua aplicação. (OMOTE, 2008, p. 19)

A Resolução SE-61/2014, dispõe sobre a Educação Especial nas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino de São Paulo,

considerando, conforme disposto em Lei, o direito do aluno a uma educação de qualidade, igualitária e centrada no respeito à diversidade humana; a necessidade de se garantir atendimento a diferentes características, ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos.

Com base nesta Resolução, a Coordenadora da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, considerando a necessidade de estabelecer procedimentos a serem observados na escolarização de alunos com Necessidades Educacionais Especiais, matriculados na Rede Estadual de Ensino de São Paulo, de que trata a Resolução SE 61/2014, expede instruções (Instrução de 14/01/2015) que visam nortear o trabalho pedagógico com estes educandos, respeitando as especificidades de cada deficiência.

A Secretaria Municipal de Educação de Guararema, com base na Resolução SE 61/2014 e na Instrução de 14/01/2015, organizou um documento intitulado “Avaliação do A.E.E – (Atendimento Educacional Especializado)”, que contém um roteiro descritivo inicial/bimestral/anual de observação do aluno, realizado pelo professor da sala comum, com informações a respeito do histórico do aluno (familiar, escolar e clínico), seu relacionamento com professores, colegas e grupo social, além da Avaliação por Parecer Descritivo- APD, realizada pelo professor da classe comum, em que observa o aluno em diversas situações escolares.

Constam também na Avaliação do A.E.E observações do professor e condutas a respeito das expectativas, estratégias e atividades curriculares adaptadas, além

do registro de avanços do aluno ao longo do bimestre ou ano letivo. Para que essa avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades. Assim, o professor poderá pensar em caminhos para que todos possam avançar e alcançar os objetivos, como destaca Santos (2006):

A organização do Atendimento Educacional Especializado considera as peculiaridades de cada aluno. Alunos com a mesma deficiência podem necessitar de atendimentos diferenciados. Por isso, o primeiro passo para se planejar o Atendimento não é saber as causas, diagnósticos, prognóstico da suposta deficiência do aluno. Antes da deficiência, vem a pessoa, o aluno, com sua história de vida, sua individualidade, seus desejos e diferenças. (SANTOS, 2006: 20)

No caso do estudante com dificuldade de aprendizagem a grande questão está no bom planejamento das atividades pedagógicas, vinculada às suas experiências de vida, à escolha de atividades utilizando exemplos concretos e práticos que favoreçam o aluno a estabelecer relações, elaborar suas conclusões e aprendizagens do processo. É na forma como este aluno percorre estas experiências que poderemos observar seus avanços e dificuldades frente

ao conteúdo proposto por meio das observações diárias e dos registros reflexivos semanais.

Medir somente o resultado final da atividade, não traz muita informação sobre o aluno. O importante é que esses progressos sirvam de instrumento para que o professor verifique o que e como o aluno aprendeu e planeje estratégias diferenciadas para que ele não pare de avançar. A avaliação, portanto, ocorrerá de forma contínua. Com esses instrumentos avaliativos de observação diária e o registro reflexivo é possível perceber os progressos e também as estratégias utilizadas pelos alunos para aprender. Miguel Zabalza (2004), pesquisador da Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, diz que olhando para trás, analisando os pontos fortes e fracos, é possível reajustar o trabalho e progredir.

Para isso vale lançar mão de anotações, fotos e gravações sobre aspectos ocorridos em sala para alimentar a reflexão. Segundo Zabalza, essa documentação transforma experiências e impressões em algo visível e que suporta análise. Há variadas maneiras de se avaliar um aluno com Necessidades Educacionais Especiais, mas é necessário

ênfatar a necessidade dos professores serem flexíveis em sua abordagem, como afirma Valle & Connor:

Os professores são encorajados a serem flexíveis e a contemplar a utilização de muitas formas de avaliação para assegurar que todos os alunos sejam capazes de demonstrar os seus conhecimentos e as suas habilidades. Cada opção melhora a escolha dos professores e todas as formas de avaliação têm valor potencial. (Valle & Connor, 2014, p. 174)

Ainda de acordo com os autores, “as pessoas podem ser tão significativamente diferentes quanto similares às pessoas sentadas ao lado delas” (Valle & Connor, 2004, p. 95). Para tornarem as relações de ensino e aprendizagem, de fato, inclusivas, os professores devem conhecer os estudantes e utilizar as informações para atualizar todos os aspectos inerentes à sua prática. Para tanto, identificar os “estilos de aprendizagem” das crianças pode colaborar para a compreensão e aproveitamento máximo das variadas formas de aprender.

Embora não se possa proporcionar todos esses estilos ao mesmo tempo, os professores podem incorporar escolhas e opções, em suas

aulas, que permitam que os estudantes se tornem conscientes de seus estilos de aprendizagem e de como melhor usá-los para aprender. (VALLE & CONNOR, 2014, p. 107)

Qualquer professor é capaz de identificar rapidamente o que um aluno não é capaz de fazer. Talvez o melhor caminho seja identificar as competências e as habilidades que a criança possui, redimensionando o currículo com relação às suas formas de exibição, flexibilizando o tempo para a realização das atividades e utilizando estratégias diversificadas.

O Currículo Municipal de Guararema busca garantir que a escola inclusiva continue em busca de estratégias que visem o atendimento adequado de todas as crianças, levando em conta a premissa de que cada uma delas aprende de forma particular e única. Esta escola deve ser entendida como a que acolhe estudantes, reconhecendo a diversidade humana, acreditando que as deficiências físicas ou sensoriais não impedem que haja sucesso nas relações de ensino e aprendizagem.



Gestão Curricular

A gestão curricular refere-se à forma como o currículo se realiza na unidade escolar. Sua consecução depende de como as equipes gestora e docente planejam, interpretam e desenvolvem a proposta curricular, levando em conta o perfil de seus estudantes, a infraestrutura, os recursos e as condições existentes na escola e no seu entorno social. A macrogestão envolve o planejamento de longo prazo; a micro compreende o planejamento de uma unidade ou até mesmo de uma aula. Ao planejar, é importante que todos:

Analise os eixos estruturantes, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do seu componente curricular;

Identifique as possíveis integrações entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do seu campo de experiência, componente curricular e das diferentes áreas do conhecimento;

Compreendam o papel que cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento representa no conjunto das aprendizagens previstas para cada ano de escolaridade;

Avalie os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados em anos anteriores, tanto para diagnosticar em que medida já foram alcançados pelos estudantes, quanto para identificar como poderão contribuir para as aprendizagens seguintes;

Criem as estratégias de ensino, definindo o que vão realizar, o que esperam que seus estudantes façam e o tempo necessário para a execução das tarefas propostas, lembrando que a diversidade de atividades enriquece o currículo;

Assegurem que o conjunto de atividades propostas componham um percurso coerente, que permita aos estudantes construir todos os conhecimentos previstos para aquele ano de escolaridade;

Selecione os materiais pedagógicos mais adequados para o trabalho com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, contemplando livros didáticos e recursos digitais;

Envolvam os estudantes em momentos de reflexão, discussão e análise crítica, para que também possam avaliar e contribuir com o seu próprio processo de aprendizagem;

Registrem o próprio percurso e o do estudante e verifiquem quais objetivos ainda não foram alcançados.

Breve Histórico da Educação Infantil

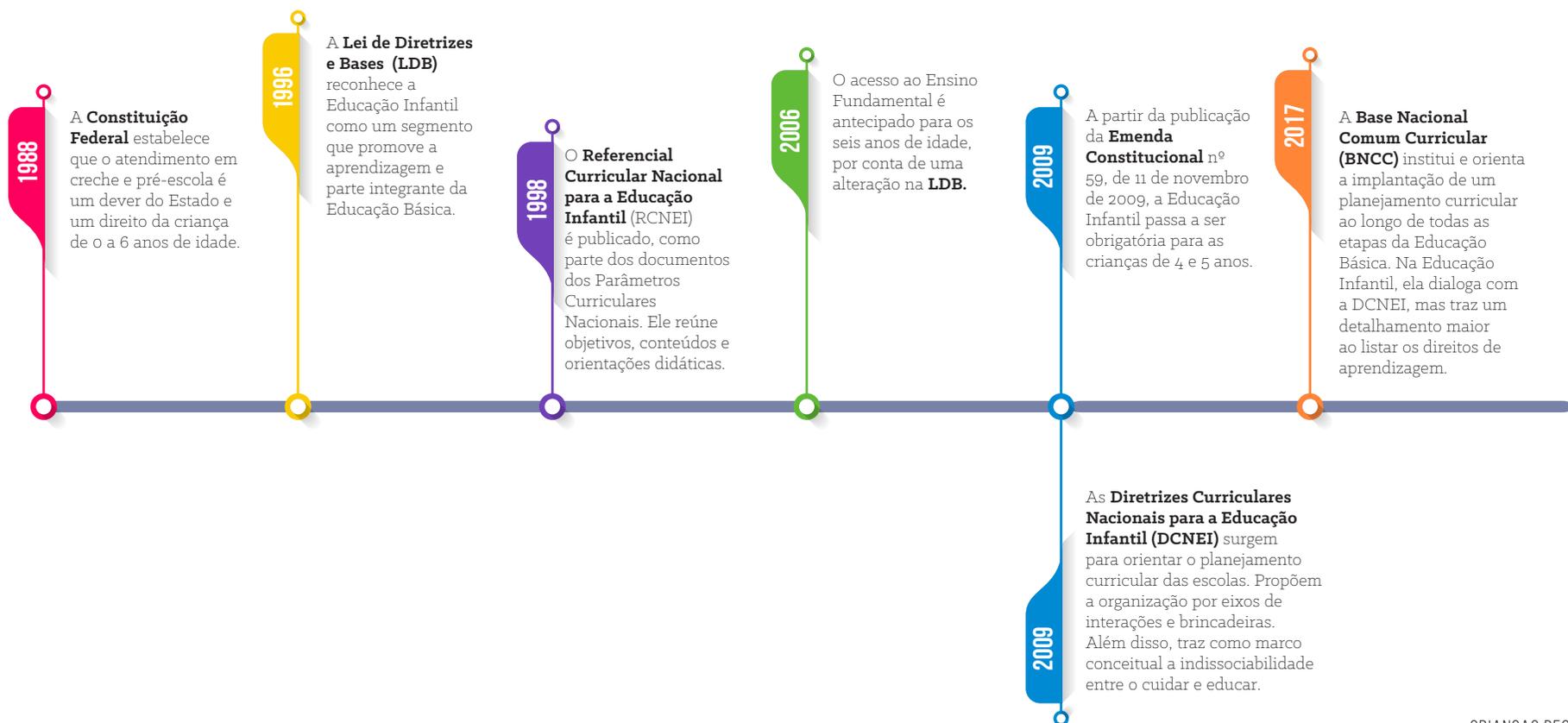
Conhecer a trajetória da Educação Infantil é uma forma de compreender a realidade e marcas que ainda hoje refletem nas unidades de ensino para podermos redesenhar um futuro com a qualidade de ensino que nossas crianças merecem.

Fatores como os avanços dos estudos da Neurociência e o crescimento da consciência social sobre a criança como cidadã e sujeito de direitos colocou a Educação Infantil nos holofotes.

Atualmente há um acervo rico cujos estudos apontam sobre a importância de garantir estímulos de qualidade nesta etapa do desenvolvimento humano e que veremos mais adiante.

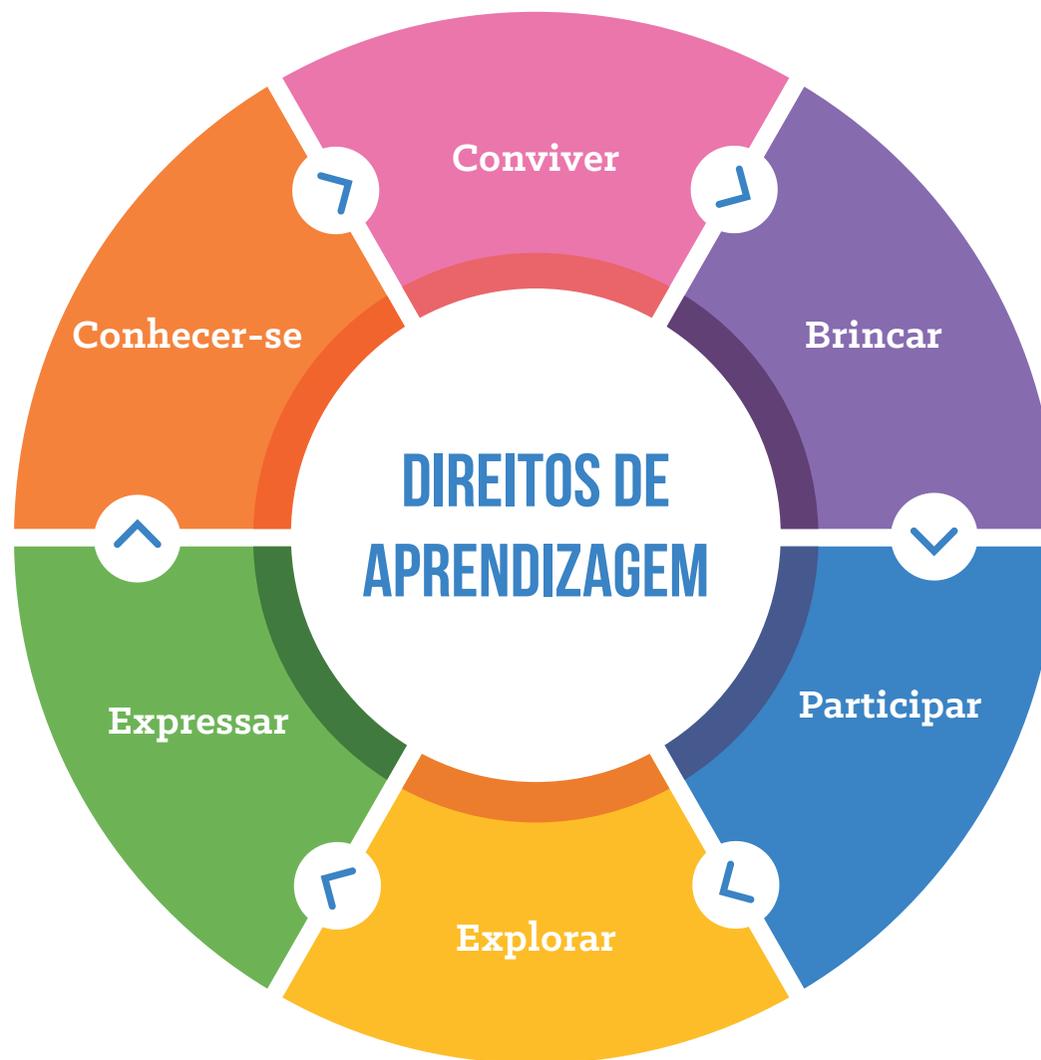
Mas nem sempre foi assim. Por muito tempo a Educação Infantil foi vista sob uma ótica assistencialista ou como uma etapa preparatória para os anos posteriores.

Veremos alguns marcos sobre esta etapa no Brasil ao longo dos anos.



A BNCC na Educação Infantil

A BNCC na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem que asseguram as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC). São eles:



Conviver



com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.



Brincar



cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. as pessoas.



Participar



ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das **atividades da vida cotidiana**, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo **diferentes linguagens** e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.



Explorar



movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, história, objetivos, elementos da natureza na escola e fora dela, **ampliando seus saberes** sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.



Expressar



como sujeito dialógico, criativo e sensível, **suas necessidades**, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, **por meio de diferentes linguagens.**



Conhecer-se



e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.



Concepção de Infância

Abordar a Educação Infantil requer compreendê-la como etapa essencial na formação humana. Nela há especificidades e necessidades a serem atendidas de modo a contribuir progressivamente para o desenvolvimento integral da criança.

Compartilhamos da ideia de que a escola da infância não é um tempo para “vir a ser”, que prepara para depois, mas um tempo “em si”, que qualifica para o hoje.

Sendo assim, as experiências ofertadas e os estímulos tem a finalidade de garantir as aprendizagens específicas para cada faixa etária, sem vistas a transpor etapas ou treinar as habilidades previstas para o próximo nível.

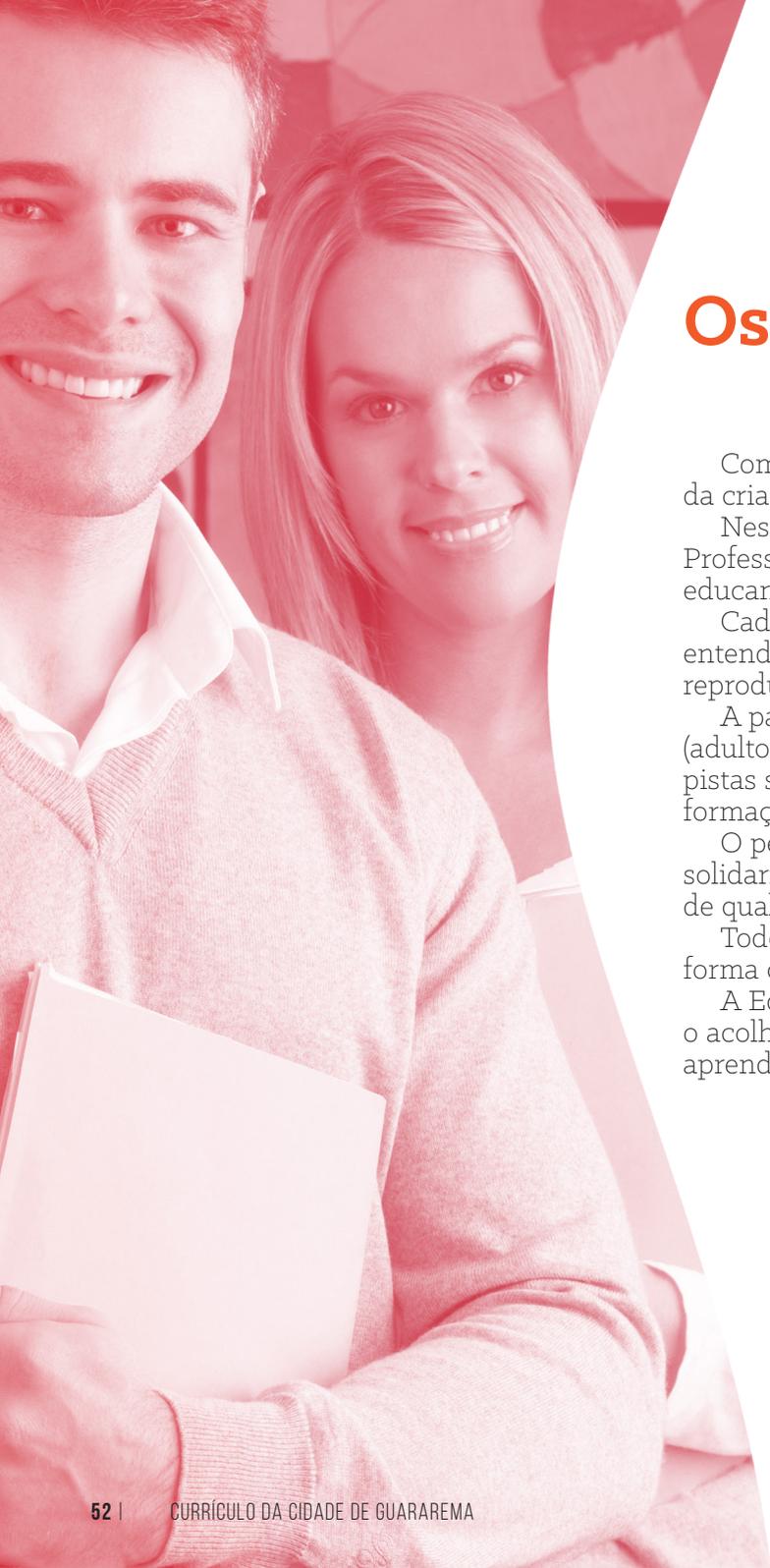
No município de Guararema, a criança é concebida como protagonista no processo ensino aprendizagem e precisa ter zelado seus direitos. Em consonância com as Diretrizes entendemos que ela é:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constroem sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009)

Portanto, pensando neste sujeito histórico e de direitos é que serão delineadas as práticas que corroborarão para o desenvolvimento de todo potencial infantil respeitando-se as singularidades de cada um.

As crianças, especialmente na primeira infância, demonstram uma necessidade natural e espontânea de explorar seus sentidos e por meio deles fazer novas e inúmeras descobertas.





Os Profissionais da Educação

Compreendemos como educadores todos aqueles que participam direta ou indiretamente da educação da criança. Estar em uma Unidade Escolar faz do profissional um educador por excelência.

Nesta perspectiva, Auxiliares de Vida Escolar, Auxiliares de Alimentação e Serviços, Equipe Gestora, Professores e demais funcionários da escola compartilham responsabilidades e deveres para com os educandos.

Cada membro da equipe escolar é um modelo diário observado pelas crianças, portanto é necessário entender que suas ações e atitudes precisam ser assertivas uma vez que são captadas e frequentemente reproduzidas por eles.

A partir do momento que adentra a escola, a criança observa e participa das relações ali existentes (adulto-adulto, criança-adulto, criança-criança). A cordialidade e respeito existentes no ambiente dão pistas sobre quais valores estão presentes na Unidade de Ensino e contribuem de sobremaneira na formação dos educandos.

O perfil dos profissionais que atuam na Infância deve contemplar quesitos como cooperação, solidariedade e engajamento na construção de uma identidade escolar positiva que assegure um ensino de qualidade.

Todos devem compartilhar do ideal de Educação que se quer no Município e conduzir suas práticas de forma coesa, independente da função que exerce, em vistas a atingi-lo.

A Educação é realizada em conjunto, a sala limpa, o sorriso no portão, o conteúdo bem trabalhado, o acolhimento diário, a comida servida com carinho são igualmente importantes no favorecimento da aprendizagem infantil.

O Papel do Professor da Educação Infantil

O educador da Infância deve ser um estudioso e profundo conhecedor do desenvolvimento infantil.

Ao compreender as fases de evolução da infância em todas as suas dimensões obtêm-se as ferramentas fundamentais para o entendimento do comportamento infantil.

É na infância que se constroem as primeiras estruturas cognitivas e emocionais e estas servirão de base para uma vida inteira. Por isso, a necessidade de um embasamento teórico adequado e alinhado à prática pedagógica fazendo dela algo intencional e eficaz.

Sabe-se que a formação inicial muitas vezes não garante o repertório necessário para atuar com este público encantador, sendo necessária a busca constante por conhecimento e aprimoramento das práticas para atingir a qualidade e

excelência no seu fazer.

Sendo assim, a seriedade, o compromisso e o preparo profissional são indispensáveis para o trabalho com este público, sem perder de vista, porém, a leveza e a alegria: ingredientes primordiais na construção de um ambiente lúdico e favorável à aprendizagem.

Entre as tarefas do professor está a escuta e reconhecimento das múltiplas potencialidades dentro do grupo. Observar e reconhecer as especificidades coletivas e individuais permite traçar caminhos e modos de fazer que garantam o avanço de cada criança.

Espera-se que os professores da Educação Infantil:

- Sejam afetivos e comprometidos;
- Aproximem-se da criança buscando conhecer o contexto no qual está inserida sem cair na armadilha que dita que o contexto social é impeditivo para progressos;
- Tenham a plena consciência de que toda criança é capaz de aprender;
- Por fim, é imprescindível reconhecer a relevância do seu papel e ter ciência sobre a influência que suas ações docentes podem exercer no futuro de suas crianças.
- De um lado a técnica, o conhecimento científico, o saber fazer e de outro com igual ou maior importância a delicadeza, a sensibilidade, o olhar cuidadoso, o AMOR.



O Ambiente: Terceiro Educador

Na Educação Infantil os espaços precisam ser pensados e avaliados de modo que haja harmonia entre o planejamento pedagógico, a organização dos lugares e o próprio educador.

Por entender que o ambiente é capaz de influenciar na aprendizagem e socialização das crianças, cada elemento presente deve estar cuidadosamente conectado com a intenção pedagógica.

É válido ressaltar que a organização do ambiente reflete a concepção de educação que se tem naquele local. Cada detalhe mostra claramente se há a preocupação em estimular a autonomia da criança e se a expressão infantil é valorizada. Por isso, é importante que as produções das crianças componham os ambientes da escola em exposições transitórias e/ou permanentes realizadas com capricho e organização, manter materiais e brinquedos à disposição e

alcance das crianças.

Alguns aspectos precisam ser contemplados durante a organização do espaço, ele deve ser: seguro, desafiador e com boa estética.

Seguro, no sentido de não oferecer riscos ou danos a integridade física das crianças. Brinquedos e objetos muito pequenos não devem estar ao alcance dos bebês ou crianças que precisam de maior maturidade para o uso. Objetos pontiagudos ou cortantes também precisam ser mantidos em locais próprios. Deve se ter a atenção necessária com quinas e brinquedos que eventualmente estejam danificados apresentem qualquer indício de perigo.

Desafiador, na medida em que fornece estímulos para que as crianças possam fazer descobertas sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. A disposição do mobiliário, a forma que ele é apresentado

pode propiciar inúmeras aprendizagens. Imagens, cartazes, móveis, tudo que estiver presente precisa ter significado, intencionalidade e funcionalidade dentro da escola.

O cuidado estético, tanto dos locais quanto dos objetos, promovem o bem-estar psicológico, o prazer em ocupar o espaço, senso de organização e estética. Por isso a boa escolha, sensibilidade e atenção aos detalhes podem contribuir para um ambiente rico e agradável.

Na educação Infantil, principalmente, é necessário variar não só os recursos como também os espaços. Quando é aberta uma possibilidade de explorar novos ambientes a criança cresce em autonomia

Se o ambiente é propício a criança sente-se incentivada a decidir modos de se valer do que está nele, contemplar o que está exposto nas paredes ou sentar-se em um canto para

explorar livros, por exemplo, seja ao terminar uma tarefa antes dos colegas, seja se rotina propuser a escolha de atividades diversificadas.

Explorar os diversos ambientes e possibilidades que os espaços escolares proporciona. Elaborar propostas ao ar livre, permitir que a criança se conectem com a Natureza.

Considera-se que a escola, para a criança, deve ser um espaço de múltiplas experiências abrangente nas possibilidades de interagir e de se relacionar em um lugar onde ela tenha oportunidades de conviver e fazer uso das mais diversas linguagens. Para isso se faz necessário um olhar único e atento.

Assim, um ambiente planejado precisa apresentar informações significativas bem como sugerir possibilidades de ocupação e de movimento. Organizar a organização do ambiente na proposta pedagógica reflete uma concepção de educação em que a expressão infantil é valorizada. Por isso, é importante que as produções das crianças componham os ambientes da escola em exposições transitórias e/ou permanentes. Além disso, livros, brinquedos e outros tipos de materiais estejam acessíveis a todas, favorecem a autonomia.



Rotina Escolar: Organizando Tempos e Espaços

A rotina favorece a construção da independência e autonomia das crianças e desperta a sensação de estabilidade e segurança permitindo que se situem no tempo-espaço.

[...] a palavra “rotina” tem, no seu sentido habitual, um caráter pejorativo, porque nos faz pensar em conduta mecânica. Já falamos anteriormente sobre a importância dessas atividades do ponto de vista do desenvolvimento. Tratam-se de situações de interação, importantíssimas, entre a pessoa adulta e a criança, em que a criança parte de uma dependência total, evoluindo progressivamente a uma autonomia que lhe é muito necessária.” (BASSÉDAS, HUGUET e SOLE, 1999, p.2)

Neste sentido, é importante compreender que o propósito da rotina é planejar o tempo e o espaço da educação infantil, de modo que ela contribua nas atividades que o educador deve realizar com a criança e não como algo negativo e sistemático que deva ser seguido rigorosamente.

O compreensão da rotina pelas crianças demonstra maior organização do ambiente, maior tranquilidade na elaboração das atividades e mais motivação na espera de novas propostas.

Planejar a rotina facilita também a organização do professor e da escola uma vez que permite visualizar a sequência de acontecimentos e garantir o melhor aproveitamento de espaços, tempos, materiais, ações e intervenções escolares.

Um ponto fundamental nesta organização do cotidiano escolar na Educação Infantil é ter conhecimento das características do grupo. A sensibilidade ao observá-lo atentamente contribuirá para que a rotina estabelecida atenda as necessidades e peculiaridades da turma e garanta o desenvolvimento integral da criança. A intencionalidade educativa deve estar presente em todos os momentos da jornada na Educação Infantil, que incluem:

- Recepção e acolhimento das crianças;
- Agenda;
- Caracterização do dia: calendário e tempo;
- Chamada;
- Contagem da turma;
- Ajudante do dia;
- Rodas de conversa;
- Repasse de combinados e regras;
- Revisão de tarefas de casa;
- Apresentação das atividades do dia;
- Atividades dirigidas pelo educador;
- Atividades livres para estimular a criatividade

- e autonomia;
- Momentos de leitura;
- Momento de autocuidado – que inclui alimentação e higiene pessoal;
- Atividades coletivas.
- Apresentação da tarefa de casa;
- Organização do espaço e despedida.

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe do que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é

importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

Outro aspecto importante na implementação da rotina é garantir momentos diferenciados e organizados de acordo com as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas das crianças. Neste sentido, a organização do tempo deve considerar as necessidades relacionadas ao repouso, alimentação, higiene de cada criança, levando-se em conta sua faixa etária, suas características pessoais, sua cultura e estilo de vida que traz de casa para a escola (BARBOSA; HORN, 2001).

Cabe ressaltar que a higiene e alimentação precisam ser vistos também momentos de aprendizagem, construção de conhecimento e desenvolvimento da autonomia, fazendo parte do quadro da rotina com igual importância.

A criança, enquanto protagonista da sua aprendizagem, pode gradualmente participar do planejamento da rotina junto ao professor e grupo, sendo dada às elas oportunidades de escolha e voz para opinarem sobre as atividades que mais lhes despertam interesse.

Campos de Experiências

Desde o nascimento as crianças buscam atribuir significado a sua experiência conforme emprestam um sentido singular às situações de aprendizagem onde interagem, brincam e constroem noções, habilidades, atitudes.

O conceito de experiência reconhece que a educação das crianças se faz pela promoção de práticas sociais e culturais criativas e interativas, onde toda criança tem o ritmo de ação e sua iniciativa respeitados

A Base Nacional Comum Curricular estabelece cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, organizados de forma a apoiar o docente em uma prática pedagógica intencional.

De acordo com a BNCC:

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências.(BNCC)

Os campos de experiência se referem, portanto, às vivências essenciais pelas quais as crianças poderão interagir e se expressar, convivendo com situações que permitam a elas explorar, pesquisar, imaginar, se movimentar e aprender.

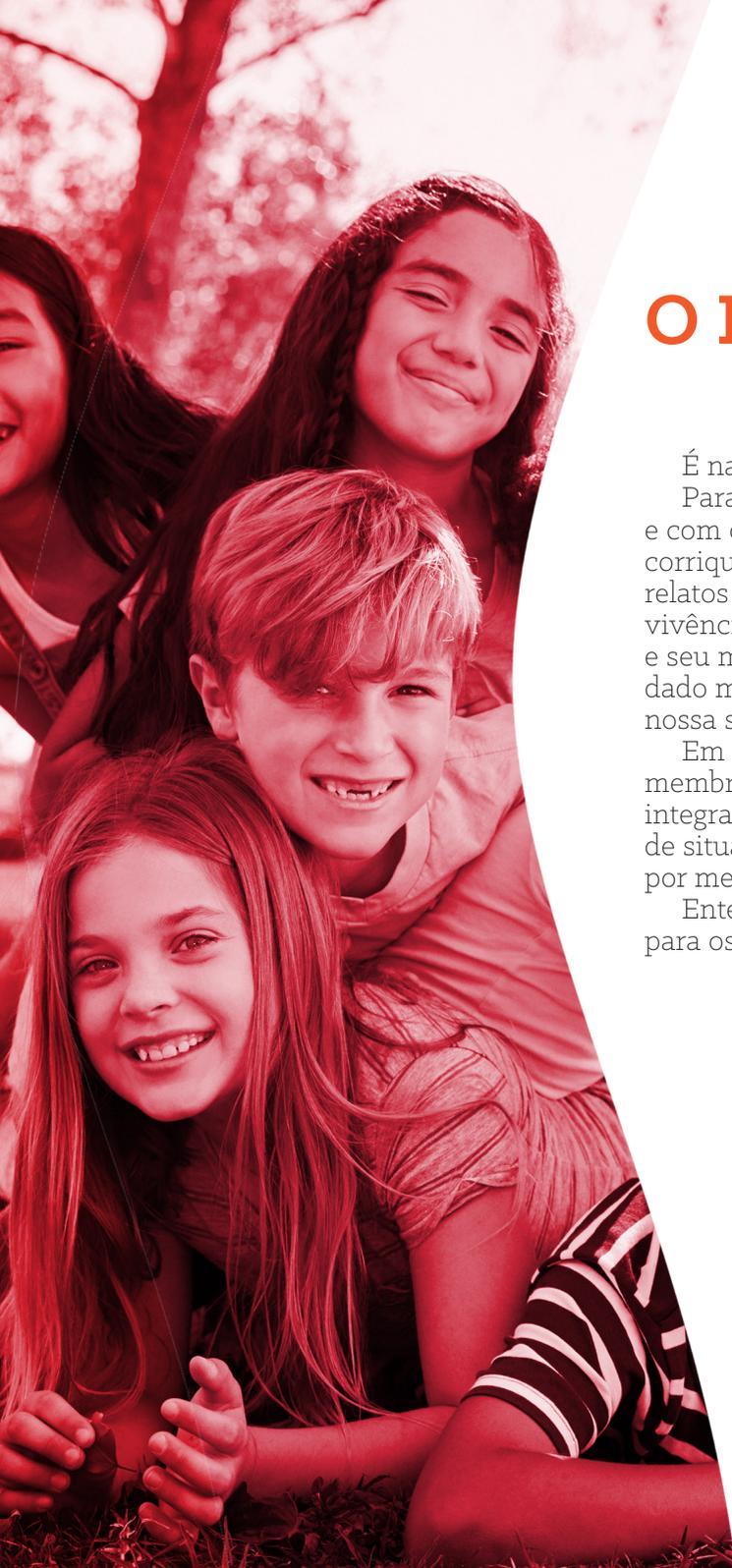
Ao pensar em campos de experiência o foco se direciona a perspectiva da criança e a estrutura tradicional das aulas é superada.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA

O Eu, o Outro, o Nós



CRIANÇAS PEQUENAS



O Eu, o Outro, e o Nós

É na interação que conseguimos construir nossa percepção de quem somos e como vivemos e pensamos. Para a criança, que está em processo de descobrimento destas possibilidades de se relacionar consigo e com os outros, é preciso enriquecer todas as possibilidades de interação, desde as situações mais corriqueiras no cotidiano da escola, até as propostas mais amplas, como as manifestações culturais, festas, relatos de experiências familiares e comunitárias, é preciso valorizar e oportunizar esta amplitude de vivências, no sentido de que a criança perceba e reflita sobre as características comuns e diversas entre ela e seu meio familiar e os seus pares e suas famílias, entendendo –se como um ser único, e que pertence a um dado meio social, aprendendo desde cedo a coexistir e respeitar as diferentes formas de vida no contexto da nossa sociedade.

Em situações nas quais as crianças se veem na coletividade do ambiente escolar, elas percebem–se como membros de um grupo, para o qual há códigos e regras, e apropriando-se disso elas estarão cada vez mais integradas a ele. Na fase do egocentrismo, por exemplo, é vital que a criança seja exposta ao maior número de situações problema, nas quais deva reagir a momentos que confrontem a sua condição egocêntrica, e vá, por meio de intervenções do meio e dos educadores, construindo repertório para lidar com estas situações.

Entender-se como indivíduo em meio à coletividade é um grande desafio tanto para a criança, quanto para os professores que devem, proporcionar dia a dia o caminhar para esta conquista.

JARDIM I

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

Expectativas de Aprendizagem

- Perceber diferenças e semelhanças entre sua organização familiar e de outras crianças;
- Conhecer e nomear os integrantes da própria família;
- Ampliar as relações sociais articulando seus interesses e pontos de vista com os demais;
- Resolver conflitos por meio do diálogo;
- Valorizar os profissionais da escola.

Práticas de trabalho

- Promover rodas de conversa nas quais as crianças possam contar suas vivências e expressar suas opiniões, suas ideias, suas necessidades, sentimentos, desejos etc.;
- Estimular as crianças a reconhecerem as diversidades socioculturais, ampliando o conhecimento do outro e da comunidade em que se vive;
- Mediar as situações de conflitos ajudando a criança a encontrar a melhor solução;
- Preparar as crianças para entrevistas com os funcionários da escola, conhecendo suas atribuições e reconhecendo sua importância.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Expectativas de Aprendizagem

- Agir de forma cada vez mais autônoma, em suas experimentações habituais, adquirindo, progressivamente, segurança afetiva e emocional;
- Desenvolver capacidades de iniciativa e confiança em si mesmo;
- Expressar respeito pelo próprio trabalho e pelo dos colegas, assumindo uma postura crítica.

- Demonstrar atitudes cuidadosas e solidárias na interação com diversas crianças e adultos;
- Desenvolver atitudes participativas e colaborativas;
- Compartilhar espaços e objetos com os colegas;
- Desenvolver relações de amizade, demonstrando sentimento de afeto e valorização das pessoas.

Práticas de trabalho

- Incentivar a realização de atividades de vida diária de forma autônoma, como vestir-se, arrumar-se, calçar-se, entre outros, sem o auxílio do adulto, contribuindo para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima;
- Incentivar a apreciação e respeito pelas próprias produções e atitudes observando os progressos e pontos de melhoria.

- Incentivar as interações infantis, para as crianças pensarem juntas, dialogarem, chegarem a acordos;
- Incentivar a organização da sala e demais espaços após a utilização dos materiais em atividades diárias;
- Incentivar as crianças a cuidar dos próprios pertences, brinquedos e materiais de sala;
- Promover brincadeiras e práticas esportivas que estimulem atitudes de colaboração, coletividade, cooperação e fortalecimento de vínculos e amizade.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Expectativas de Aprendizagem

- Reconhecer cada uma das emoções que vive nas distintas situações;
- Nomear sentimentos e emoções;
- Reconhecer suas emoções e sentimentos e de seus pares;
- Desenvolver relações de amizade, demonstrando sentimento de afeto e valorização das pessoas.

Práticas de trabalho

- Organizar brincadeiras que permitam trabalhar com os sentimentos, virtudes e sensações;
- Criar dedoches dos sentimentos a partir de diferentes personagens: alegre, triste, ranzinza, quieto, calmo etc.;
- Realizar leitura de histórias que permitam a reflexão sobre as situações que nos levam a ter determinados sentimentos;
- Ensinar as crianças a reconhecer suas emoções como a alegria, o medo, o nojo, a raiva e a tristeza;
- Criar com as crianças um emocionômetro (termômetro das emoções) ou pote das emoções para que elas identifiquem diferentes emoções e sentimentos: tristeza, alegria, raiva, calma e medo;
- Usar livros e episódios de animações para contar histórias e propor que as crianças identifiquem os sentimentos dos personagens;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Expectativas de Aprendizagem

- Reconhecer cada uma das emoções que vive nas distintas situações;
- Nomear sentimentos e emoções;
- Reconhecer suas emoções e sentimentos e de seus pares;
- Desenvolver relações de amizade, demonstrando sentimento de afeto e valorização das pessoas.

Práticas de trabalho

- Propor brincadeiras e músicas que estimulem a regulação das emoções como: fazer bolhas de sabão trabalhando o controle sobre a respiração; imaginar que é um balão que infla e desinfla lentamente, observando e tomando consciência da própria respiração; Música “Bonequinho de pau”, estimulando a tensão e relaxamento do corpo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Expectativas de Aprendizagem

- Desenvolver uma imagem positiva e ajustada de si;
- Conviver com as diferenças, acolher e respeitar a diversidade;
- Reconhecer, progressivamente o próprio corpo e as sensações que produz.

Práticas de trabalho

- Promover jogos e brincadeiras para que as crianças percebam as características de seu corpo e de seus amigos;
- Promover brincadeiras diante de espelhos para que as crianças se observem tomando os cuidados necessários.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Expectativas de Aprendizagem

- Valorizar a diversidade cultural, regional e local;
- Respeitar as diferenças;
- Apreciar visitas a espaços culturais.

Práticas de trabalho

- Promover visitas aos equipamentos culturais, tais como: Casa da Memória, Centro Cultural, Estação Literária, Museus e outros;
- Fortalecer o sentimento de pertencimento da criança em aspectos étnico-racial, social, cultural dentre outros;
- Escolher contos de diversas partes do mundo, se possível com a mesma temática;
- Explorar manifestações culturais diversas como festas populares, músicas, danças entre outras;
- Montar festivais e comemorações na escola fazendo uso de roupas típicas e todos os aparatos que puderem improvisar. (A música e a dança são formas de se contar a história de um povo);
- Elaborar oficinas contemplando a culinária estrangeira ou de regiões brasileiras, buscando receitas que possam ser preparadas de forma segura e sem necessidade de muitos eletrodomésticos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Expectativas de Aprendizagem

- Seguir as regras nas brincadeiras e jogos com outras crianças, aprendendo a lidar com o sucesso e a frustração;
- Ampliar atitudes de colaboração e partilha na interação com adultos e crianças, buscando soluções para conflitos interpessoais;
- Usar diferentes estratégias simples e pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro;
- Respeitar regras de convivência e combinados.

Práticas de trabalho

- Incentivar as interações infantis, para as crianças pensarem juntas, dialogarem, chegarem a acordos;
- Promover o diálogo em assembleias escolares, levando em consideração as falas das crianças;
- Promover diálogos e reflexões sobre os combinados e regras de convivência.

JARDIM II

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

Expectativas de Aprendizagem

- Perceber diferenças e semelhanças entre sua organização familiar e de outras crianças;
- Colocar-se no lugar do outro, compreendendo que cada um tem o seu próprio tempo, as suas habilidades, o seu modo de perceber o mundo e as coisas à sua volta;
- Demonstrar respeito pelo outro, mostrando-se empático e solidário, expressando seus sentimentos e desejos através da comunicação oral;
- Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria;
- Desenvolver habilidades de escuta e respeito à fala de colegas.

Práticas de trabalho

- Propiciar atividades em grupo para que as crianças aprendam a ouvir o outro, conversar, argumentar e criar amizades;
- Construir um mural de elogios aos amigos;
- Ouvir e apoiar a expressão dos sentimentos, planos, ideias, vivências, preferências por brincadeiras e atividades das crianças;
- Propor situações em que as crianças se coloquem no lugar do outro. Exemplo: arrumar a mesa para o almoço, auxiliar o amigo na hora de guardar seus pertences etc.;
- Propor jogos de cooperação;
- Criar situações em que as crianças possam expressar seus desejos, afetos e saberes e aprendam a ouvir o outro, fazer planos comuns e criar amizades com seus colegas de escola;
- Propor atividades e brincadeiras de interação com crianças de diferentes faixas etárias.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

Expectativas de Aprendizagem

- Agir de forma cada vez mais autônoma;
- Discriminar ações que consegue realizar com ou sem ajuda;
- Realizar com autonomia ações como: vestir e desvestir bermuda, calça, camiseta, calçado sem ajuda;
- Auxiliar seus pares em momentos de dificuldade;
- Solicitar auxílio quando necessário;
- Perceber e valorizar seus próprios progressos.

Práticas de trabalho

- Dividir com as crianças algumas responsabilidades com relação à organização dos espaços coletivos e materiais, como: colocar os brinquedos nos locais adequados, guardar seus pertences na mochila, cuidar e manter o entorno limpo, entre outros;
- Incentivar a autonomia em relação ao cuidado pessoal, como colocar agasalhos ou sapatos, organizar pertences, escovar os dentes, lavar as mãos, estimulando que se ajudem mutuamente nesses afazeres;
- Promover momentos de reflexão sobre as conquistas da turma;
- Organizar com a ajuda das crianças atividades e portfólios de modo que eles possam visualizar seus avanços e progressos;
- Valorizar cada nova aprendizagem dos alunos estimulando a autoestima e confiança em suas capacidades.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Expectativas de Aprendizagem

- Valorizar ações de cooperação e solidariedade;
- Desenvolver atitudes de colaboração;
- Desenvolver relações de amizade, demonstrando sentimento de afeto e valorização das pessoas;
- Torcer a favor de um grupo ou equipe;
- Apoiar parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características;
- Relacionar-se com harmonia no grupo.

Práticas de trabalho

- Constituir a prática de dialogar sobre os conflitos e compartilhar coletivamente soluções, permitindo às crianças a oportunidade de um olhar justo e generoso para si e para o outro;
- Ser incentivada a continuar no jogo ou brincadeira, mesmo se estiver em desvantagem;
- Incentivar as crianças a reconhecer a existência do ponto de vista do outro e a considerar possíveis sentimentos e opiniões dos demais, construindo atitudes tolerantes e negociadora;
- Promover momentos de votação para que as crianças escolham suas brincadeiras preferidas etc.;
- Promover brincadeiras, jogos e atividades coletivas que visem a interação das crianças dentro do grupo com atenção especial àquelas que propiciem ações colaborativas;
- Possibilitar a participação em atividades individuais e em grupo que as ajudem a entender as obrigações e os direitos das pessoas;
- Promover a participação das crianças na caracterização e no arranjo dos espaços e no cuidado com os objetos, de modo a mantê-los bem conservados e acessíveis.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Expectativas de Aprendizagem

- Reconhecer os nomes sentimentos;
- Expressar com clareza suas ideias e sentimentos;
- Comunicar suas ideias e opiniões dentro e fora de grupos.

Práticas de trabalho

- Criar dedoches a partir de diferentes personagens: alegre, triste, ranzinza, hiperativo, quieto, calmo, etc;
- Promover situações de exercício da vida democrática escolhendo, votando, opinando;
- Selecionar e exibir vídeos e filmes que falem sobre sentimentos. Exemplo: “Divertida Mente”, propor uma roda de conversa sobre as sensações despertadas em determinadas situações e uma listagem de sentimentos que os alunos conseguem identificar;
- Ajudar os alunos a identificarem sentimentos com perguntas simples como: “De qual personagem você mais gostou?”;
- Promover leitura e contação de histórias que possibilitem a reflexão sobre diferentes emoções e sentimentos;
- Promover o debate sobre atitudes de personagens resgatando o por quê de seus ações e se poderiam agir de forma diferente, como se sentiram.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Expectativas de Aprendizagem

- Conhecer o próprio corpo, nomear suas partes e compreender suas funções;
- Reconhecer hábitos de higiene e de cuidado com a saúde;
- Identificar atitudes que contribuam para o bem estar e as que prejudicam a nossa saúde;
- Comparar características de colegas (tamanho, altura, etnia, preferências, local de moradia etc.), identificando semelhanças e diferenças;
- Valorizar-se e ter uma imagem positiva de si;
- Ter atividades de respeito à diversidade.

Práticas de trabalho

- Promover brincadeiras diante do espelho ou do colega, observando os próprios gestos ou imitando colegas;
- Desenho do corpo humano em papel metro e listagem de partes do corpo;
- Incentivar os bons hábitos de saúde e higiene durante as atividades do cotidiano e em situações de atividades planejadas;
- Promover brincadeiras cantadas e jogos lúdicos que envolvam as partes do corpo como: twist, “cabeça, ombro, joelho e pé” e “boneca de lata”, entre outros;
- Aprofundar os conhecimentos em relação ao corpo humano explorando funções e sistemas do organismo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Expectativas de Aprendizagem

- Respeitar as diferentes manifestações culturais e diversidade;
- Falar de situações pessoais ou narrar histórias familiares;
- Conhecer diferentes modos de vida;
- Perceber as semelhanças e diferenças entre diferentes culturas e a própria.

Práticas de trabalho

- Realizar atividades que envolvam a pesquisa da origem do nome das crianças, sobre sua história e de sua família, do seu bairro, do seu município (utilizando recursos como fotografias, vídeos e histórias orais relatadas por familiares e moradores do bairro);
- Propor pesquisas para serem feitas em casa sobre suas tradições familiares, para que a criança reconheça elementos de sua identidade cultural;
- Oportunizar que as crianças façam pesquisas em casa e apresentem “miniseminários” para compartilharem o resultado da pesquisa com seus colegas;
- Preparar uma exposição de objetos relativos as atividades e profissões dos seus familiares;
- Explorar diferentes culturas pelo mundo fazendo uso de recursos diversos como: filmes, vídeos, globo terrestre, mapa mundi, adereços, entre outros;
- Explorar o repertório de jogos, brincadeiras e canções da tradição da comunidade em que as crianças estão inseridas;
- Propor situações que possam fortalecer os vínculos afetivos com as famílias;
- Propor discussões sobre situações-problemas em grupo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Expectativas de Aprendizagem

- Relacionar-se com os colegas e resolver conflitos de forma autônoma e negociada;
-
- Ter atitudes de respeito relativas aos brinquedos dos colegas, às regras do jogo etc.;
-
- Usar diferentes estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro;
-
- Expor suas preferências aos colegas;
-
- Recorrer ao diálogo diante de confronto de ideias, opiniões e desejos.

Práticas de trabalho

- Mediar possíveis conflitos que surjam nas brincadeiras, reconhecendo neles a oportunidade de aprendizagens relativas ao âmbito social e relacional;
-
- Propor discussões sobre o perfil dos personagens da narrativa, suas ações e atitudes ao contar, dramatizar ou explorar histórias;
-
- Promover assembleias infantis para destacar, debater ou solucionar questões oriundas da própria turma, estimulando a reflexão sobre os impactos das ações de cada um no meio social e discutindo novas formas de agir;
-
- Organizar tarefas em grupo e estimular a reflexão sobre eventuais quebra das regras decididas coletivamente;
-
- Cuidar para que os espaços, brinquedos, objetos, materiais, procedimentos e formas de comunicação sejam adequados as especificidades e singularidades das crianças, em especial daquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Corpo, Gestos e Movimentos



CRIANÇAS PEQUENAS



Corpo, Gestos e Movimentos

O corpo é a nossa ferramenta para a vida, complexo e cheio de possibilidades, ele nos garante as possibilidades de construção de aprendizagens e de uso dessas aprendizagens, é com ele que exploramos o mundo, desde a mais tenra idade, é por meio dele que sentimos e que realizamos nossa aventura na jornada da vida.

Na Educação Infantil, a valorização das propostas corporais é fundamental, visto que temos como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, é possível vislumbrar alguma proposta embasada nestes eixos, na qual a criança esteja inerte? E quanto mais elaboradas as propostas, mais o nosso aluno vai se mexer! Mais ele vai explorar os objetos de aprendizagem (o ambiente, seu corpo em suas potencialidades e limites, os objetos ofertados, ou que despertem a sua curiosidade).

É com esse dinamismo, permeado sempre pela ludicidade, que as propostas de construção da corporeidade da criança devem ser oferecidas. Perpassando por todos os campos de experiência, as práticas de jogos e brincadeiras que explorem o desenvolvimento corporal, não que ser prioridade, ao invés da inércia.

A contemplação das potencialidades corporais enriquecerão toda a capacidade de raciocínio comunicativo, relacional, lógico, e estético.

Equilíbrio, força, velocidade e lateralidade são habilidades que devem ser exploradas por meio de autonomia nas atividades cotidianas, como alimentar-se, usar o banheiro, trocar de roupa, organizar e cuidar dos seus pertences, e brincadeiras, jogos, faz de conta, circuitos, danças, teatro, entre outras propostas que envolverão a construção da consciência corporal.

JARDIM I

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Expectativas de Aprendizagem

- Participar de jogos de faz de conta assumindo determinadas posturas corporais, gestos e falas que delineiam papéis;
- Utilizar o corpo como forma de expressão;
- Participar de pequenas apresentações musicais e teatrais;
- Dançar com diferentes expressões faciais, posturas corporais ao som de diferentes gêneros.

Práticas de trabalho

- Usar os espaços no entorno da instituição para promover experiências brincantes;
- Propor situações de brincadeiras e faz de conta: casinha, supermercado, escolinha, cabelereiro, petshop, médico etc.;
- Montar juntos álbum ou cartaz de expressões da turma;
- Promover jogos de mímica com temática de sentimentos;
- Promover dramatizações, peças teatrais e apresentações musicais para que as crianças explorem as potencialidades do seu corpo e formas variadas de expressão;
- Promover brincadeiras de esquema e expressão corporal em frente ao espelho.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Expectativas de Aprendizagem

- Desenvolver o domínio corporal na realização de tarefas do cotidiano, com crescente autonomia e independência;
- Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio;
- Desenvolver gradativa habilidade no manuseio de materiais;
- Demonstrar interesse pelos jogos e brincadeiras propostos;
- Ampliar a escuta atenta durante as histórias.

Práticas de trabalho

- Trabalhar a respiração: ao inspirar, fingir que cheira uma flor, ao expirar, que apaga uma vela;
- Andar sobre um barbante ou linha no chão;
- Realizar mímicas imitativas: como você seria se fosse...sapo, cachorro, folhas caindo, flores abrindo, gato etc.?.;
- Promover jogos e brincadeiras que envolvam o corpo, como jogar boliche, brincar de roda, de esconde-esconde etc.;
- Proporcionar brincadeiras de esconder objetos e dar dicas para as crianças acharem, como: perto, longe, em cima, embaixo etc.;
- Propor músicas que trabalhem com posições diferentes (em cima/embaixo, direito/esquerdo);
- Promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “A linda rosa Juvenil”, “Seu lobo está?”;
- Elaborar circuitos no chão, com mobílias, e outros obstáculos e limitadores para que as crianças explorem diversos movimentos como: descer, subir, passar por baixo, por cima, na frente, atrás e outros.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Expectativas de Aprendizagem

- Expressar-se e comunicar-se através de gestos e mímicas;
- Demonstrar interesse por danças, coreografias, apresentações teatrais;
- Participar de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras da cultura regional e local;

Práticas de trabalho

- Construir com as crianças coreografias e representações de músicas, poesias e brincadeiras cantadas;
- Criar instrumentos musicais com materiais recicláveis e elementos da natureza;
- Proporcionar brincadeiras de rodas e movimentos circulares, acompanhadas de batidas de palmas e pés, e ao som de músicas tradicionais da cultura popular brasileira para marcar o ritmo;
- Ampliar o repertório de brincadeiras (sugestões: boca de forno, cirandas, esconde-esconde, cabo de guerra, vivo-morto, cabra cega, coelhinho sai da toca, estátua, pular corda, passa anel, dança das cadeiras, lencinho branco, meu mestre mandou/siga o mestre, peteca, pedra papel tesoura, quente ou frio, seu lobo);
- Proporcionar criação de gestos, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos nas rodas de brincadeiras cantadas (“O pano encantado”, “Tchu tchuê”, “Eu vou passear de trem”, “Vamos passear na floresta”, “Passeio no Jardim”, “Olha o camelão”, “O tatu”)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

Expectativas de Aprendizagem

- Apropriar-se de hábitos regulares de higiene pessoal;
- Alimentar-se com independência;
- Identificar e valorizar os alimentos saudáveis;
- Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si;
- Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo (solicitar água ao sentir sede, identificar e valorizar alimentos saudáveis etc.) .

Práticas de trabalho

- Favorecer as habilidades de a criança abotoar/desabotoar suas roupas, calçar-se e descalçar-se, pentear-se etc.;
- Estimular a exploração das sensações gustativas, visuais e táteis, ex: buffet de frutas, lanche feliz, brinquedos coloridos, objetos com consistências variadas (mole/duro/esponjoso);
- Promover entrevistas com profissionais da área da saúde e nutrição.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Expectativas de Aprendizagem

- Manipular com destreza objetos pequenos;
- Realizar movimento de pinça;
- Utilizar adequadamente os materiais escolares;
- Virar páginas de livros, revistas e outros com crescente habilidade.

Práticas de trabalho

- Favorecer momentos de brincadeiras ofertando objetos para montar e desmontar, encaixar e empilhar;
- Propor atividades para passar canudos, macarrões e contas de tamanho médio em fios de tamanho médio em fios como barbante para estimular a coordenação motora fina;
- Promover frequentemente atividades de recorte com tesoura sem ponta;
- Favorecer o contato com objetos pequenos como palitos, rolos nas suas produções;
- Promover brincadeiras e atividades que envolvam ações como: modelar, rabiscar construir, colar, folhear, colar e amassar.

JARDIM II

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Expectativas de Aprendizagem

- Dançar livremente e a partir de coreografias;
- Criar movimentos diferentes para coreografias de uma mesma música.

Práticas de trabalho

- Construir circuitos e outras ações pedagógicas com regularidade, onde possam vivenciar atividades corporais e emocionais;
- Organizar brincadeiras e exercícios que permitam trabalhar com as virtudes, sentimentos e sensações;
- Oportunizar brincadeiras cantadas onde todos possam cantar, movimentar o corpo ao utilizar gestos. Exemplo: Música Boneca de lata, “Formiguinha”, “Se você esta contente”, dentre outras;
- Elaborar em conjunto com as crianças coreografias, dramatizações e apresentações diversas;
- Promover danças com diferentes ritmos, movimentos corporais e expressões de forma geral;
- Proporcionar o brincar cotidianamente, utilizando práticas corporais criativas para realizar jogos e brincadeiras, criar e representar personagens no faz de conta e reconto de histórias;
- Preparar o ambiente externo e interno da escola de modo que as crianças queiram explorá-lo. Exemplo: criando um túnel com caixas de papelão ou cadeiras, transformando as mesas em cabanas etc

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Expectativas de Aprendizagem

- Orientar-se corporalmente com relação a: em frente, atrás, no alto, em cima, etc;
- Resolver problemas ocorridos em um jogo discutindo regras;
- Acompanhar a leitura ou narrativa de uma história;
- Reproduzir gestos, movimentos e expressões de personagens de histórias ouvidas ou contadas pelo professor;
- Assumir papel de algum personagem nas brincadeiras, no faz de conta e na teatralização de histórias conhecidas;
- Discriminar direita e esquerda.

Práticas de trabalho

- Garantir diariamente propostas, organizações espaciais e materiais que permitam a criança a movimentar-se para explorar o entorno e as possibilidades de seu corpo;
- Explorar brincadeiras com regularidade como: amarelinha, cabo de guerra, dança das cadeiras, corda (pular corda), coelhinho sai da toca, cabra-cega, lenço atrás, meu mestre mandou/siga o chefe, jokempô, passa anel, seu lobo, telefone sem fio, vivo-morto, entre outras;
- Propiciar recursos para teatralizar (dedoches, fantoches, teatro de sombras, marionetes, adereços etc.);
- Organizar apresentações teatrais, nas quais as crianças tenham a oportunidade de dramatizar;
- Brincar de uma variação da brincadeira “vivo ou morto”, dizendo “direita ou esquerda”. Onde a criança terá que levantar o braço correspondente ao lado falado. Utilizar fitas coloridas para amarrar em cada mão da criança para possibilitar a memorização.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Expectativas de Aprendizagem

- Imitar gestos e vocalizações de adultos, crianças ou animais;
- Participar de jogos de faz de conta assumindo determinadas posturas corporais, falas e gestos, como de cabelereiro, manipulando secador, prancha, tesoura de “mentirinha” etc.;
- Participar de cirandas e brincadeiras de roda, cantando e fazendo gestos;
- Vestir fantasias e experimentar ser outras pessoas ou personagens de histórias que lhes são contadas ou lidas;
- Apreciar apresentações de dança, mímica e teatro.

Práticas de trabalho

- Construir com as crianças coreografias e apresentações de músicas, poesias e brincadeiras cantadas;
- Criar instrumentos musicais, com as crianças, a partir de materiais recicláveis e elementos da natureza;
- Promover brincadeiras de mímica e de imitação (“seu mestre mandou”, “vamos passear no bosque, entre outras);
- Proporcionar brincadeiras de rodas e movimentos circulares, acompanhadas de batidas de palmas e pés, e ao som de músicas tradicionais da cultura popular brasileira para marcar o ritmo;
- Dramatizar histórias representando diferentes personagens;
- Possibilitar brincadeiras com sua própria imagem de maneiras diversificadas: através da sombra, de fotos e de vídeos e reflexo no espelho;
- Propor momentos de dança com crianças de outras faixas etárias ao som de músicas de diferentes gêneros;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Expectativas de Aprendizagem

- Imitar gestos e vocalizações de adultos, crianças ou animais;
- Participar de jogos de faz de conta assumindo determinadas posturas corporais, falas e gestos, como de cabelereiro, manipulando secador, prancha, tesoura de “mentirinha” etc.;
- Participar de cirandas e brincadeiras de roda, cantando e fazendo gestos;
- Vestir fantasias e experimentar ser outras pessoas ou personagens de histórias que lhes são contadas ou lidas;
- Apreciar apresentações de dança, mímica e teatro.

Práticas de trabalho

- Cantinhos de faz de conta;
- Promover brincadeiras que as crianças imitem posturas corporais de figuras humanas representadas em imagens, fotografias ou pinturas;
- Brincar com as crianças de andar em câmera lenta, apoiados em um pé só, imitar o movimento de um animal, robô etc.
- Promover atividades em que as crianças cantem e recriem em diferentes ritmos as cantigas e parlendas (batendo palmas, sussurrando, assobiando, entre outras possibilidades).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Expectativas de Aprendizagem

- Perceber a importância de uma alimentação saudável;
- Apropriar de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear os cabelos e outras tarefas de cuidado pessoal.

- Utilizar adequadamente e cuidar dos seus pertences pessoais;
- Demonstrar valorização das características do seu corpo, nas diversas atividades das quais participa, como em momentos de cuidado de si e do outro, em jogos e em atividades artísticas;
- Usar a tesoura sem ponta para recortar.

Práticas de trabalho

- Elaborar listas dos alimentos consumidos, separando-os em saudáveis e não saudáveis;
- Construir com as crianças o entendimento da importância de cuidar de sua saúde e de seu bem estar no decorrer das atividades corriqueiras;
- Criar hábitos ligados a limpeza e preservação do ambiente, a coleta do lixo produzido nas atividades e a reciclagem de inservíveis.

- Propor atividades para passar canudos e contas de tamanho médio em fios como barbante para estimular a coordenação motora fina;
- Promover com regularidade atividades de recorte com tesoura sem ponta;
- Promover brincadeiras e atividades que envolvam ações como: modelar, rabiscar construir, colar, folhear, colar e amassar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Traços, Sons, Cores e Formas



CRIANÇAS PEQUENAS



Traços, Sons, Cores e Formas

Prioriza o contato recorrente das crianças com variadas manifestações culturais, artísticas e científicas, agregando, também, o contato com as linguagens visuais e musicais. Nesse campo, os pequenos são incentivados a terem experiências de expressão corporal por meio da intensidade dos sons e ritmos melódicos, além de atividades com escuta ativa e criação de melodias.

Nesse sentido, são trabalhados a ampliação do repertório musical do aluno, o reconhecimento de suas preferências artísticas, o estudo de diferentes instrumentos e objetos sonoros, a habilidade de identificar a qualidade do som, a capacidade de improvisação e o contato com as festas populares.

JARDIM I

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenação, criações musicais, festas.

Expectativas de Aprendizagem

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, enfatizando a cultura local e regional;
- Perceber e discriminar os sons do entorno;
- Identificar sons de instrumentos musicais;
- Apreciar apresentações de músicas da cultura local e regional;
- Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com objetos sonoros;
- Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas;
- Expressar suas preferências musicais.

Práticas de trabalho

- Propor o jogo do silêncio, onde as crianças escutam os sons percebidos no ambiente escolar, na natureza e no próprio corpo. Em seguida, deixar a disposição das crianças, vários materiais para que explorem a sonoridade;
- Propor o jogo das imitações e adivinhações de sons, no qual a criança imita ou adivinha o som, por exemplo: buzina, liquidificador, animais, etc.;
- Brincar de reconhecer os sons dos instrumentos da música: “Na loja do mestre André”;
- Organizar propostas criativas de exploração de instrumentos sonoros e materiais alternativos (estruturados e não estruturados) para explorar o corpo e o espaço;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenação, criações musicais, festas.

Expectativas de Aprendizagem

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, enfatizando a cultura local e regional;
- Perceber e discriminar os sons do entorno;
- Identificar sons de instrumentos musicais;
- Apreciar apresentações de músicas da cultura local e regional;
- Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com objetos sonoros;
- Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas;
- Expressar suas preferências musicais.

Práticas de trabalho

- Produzir sons com papel, um rico material sonoro (sugestão de atividade: Orquestra de Papel);
- Apresentar músicas: “A cobra não tem pé”, “A janelinha”, “Cabeça, ombro, joelho e pé”, “Fui morar numa casinha”, “Dona aranha”, “O sítio do seu Lobato”, “O trem maluco”, “Os dedinhos”, “Se você está contente” entre outras...
- Planejar um horário para ouvir músicas quer sejam clássicas ou populares, modernas ou antigas;
- Organizar uma “bandinha”, permitindo que explorem e criem ritmos e sons variando momentos livres e dirigidos;
- Proporcionar descobertas rítmicas: andar cantando e batendo os pés, imitar o “tic-tac” de um relógio, dizer o nome dos colegas de diversas formas (bem grosso, bem fino, depressa, devagar, alto, baixo etc.);
- Possibilitar a participação das crianças em danças e manifestações da cultura popular (festas, danças e outras tradições).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Expectativas de Aprendizagem

- Realizar produções com intencionalidade;
- Criar desenhos com formas e traçados definidos;
- Criar desenhos, pinturas e colagens a partir do seu próprio repertório;
- Reconhecer as cores presentes na Natureza nomeando-as;
- Representar a figura humana esboçando cabeça, tronco e membros;
- Utilizar materiais artísticos para expressar ideias, opiniões, sentimentos e experiências;
- Organizar o desenho no espaço determinado;
- Colorir desenhos respeitando limites e contorno;
- Conhecer e apreciar produções artísticas de diversas culturas;
- Produzir desenhos de cenas e situações a partir de histórias ouvidas, filmes, músicas, obras de artes..
- Criar produções bidimensionais e tridimensionais.

Práticas de trabalho

- Contar histórias para as crianças, sem mostrar as ilustrações, e pedir que desenhem os personagens como elas os imaginam;
- Propor atividades de modelagem a partir de elementos presentes na natureza, tais como, folhas, gravetos, pedras, etc.
- Oferecer materiais e suportes como: folhas cartonadas, plásticos, papel reciclado ou mesmo forrar as paredes da sala com papel pardo, opções de tinturas naturais, como pó de café, açafraão, flores e até mesmo frutas. ;
- Viabilizar passeios e visitas a exposições que valorizem as diferentes culturas: Casa da Memória, Estação Literária, Espaço de Exposições Luís Carlos entre outros;
- Propor atividades de pinturas (com elementos da natureza, como folhas, sementes e flores);

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Expectativas de Aprendizagem

- Realizar produções com intencionalidade;
- Criar desenhos com formas e traçados definidos;
- Criar desenhos, pinturas e colagens a partir do seu próprio repertório;
- Reconhecer as cores presentes na Natureza nomeando-as;
- Representar a figura humana esboçando cabeça, tronco e membros;
- Utilizar materiais artísticos para expressar ideias, opiniões, sentimentos e experiências;
- Organizar o desenho no espaço determinado;
- Colorir desenhos respeitando limites e contorno;
- Conhecer e apreciar produções artísticas de diversas culturas;
- Produzir desenhos de cenas e situações a partir de histórias ouvidas, filmes, músicas, obras de artes..
- Criar produções bidimensionais e tridimensionais.

Práticas de trabalho

- Garantir às crianças o acesso a livros, imagens, filmes, fotografias, cenários naturais, museus, parques, galerias de arte, ampliando suas possibilidades de experiências estéticas;
- Estimular a produção de brinquedos tradicionais como bilboquê, peteca, barandão, pião, soprador de bolhas, entre outros;
- Possibilitar a apreciação de obras nacionais e internacionais;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Expectativas de Aprendizagem

- Produzir e reproduzir ritmos usando o próprio corpo.
- Utilizar diversos tipos de emissão vocal: cantar, gritar, falar, sussurrar, rir, chorar etc.;
- Reconhecer canções e brincadeiras típicas de diversas culturas, incluindo as do nosso folclore;
- Participar de cantigas de roda.

Práticas de trabalho

- Propor atividades de marcação de ritmos usando objetos, o corpo e os instrumentos;
- Proporcionar a audição de histórias cantadas;
- Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a improvisação musical: imprimindo diferentes entonações sonoras, explorando os sons agudos e modificando o timbre habitual de voz;
- Propor diferentes jogos verbais utilizando rimas com o nome das crianças e objetos por meio da sonoridade das poesias, parlendas, quadrinhas e músicas;
- Estimular situações em que as crianças escutem, cantem, recriem em diferentes ritmos as cantigas e parlendas (batendo palmas, sussurrando, assobiando, entre outras possibilidades);
- Propiciar a apreciação, pelas crianças, de corais e orquestras sinfônicas;
- Possibilitar a apreciação e declamação de poesias pelas crianças, de forma individual ou coletiva (recitais, jograis);
- Dar sequência à uma música quando for interrompida;
- Gravar a voz das crianças para que se escutem.

JARDIM II

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenação, criações musicais, festas.

Expectativas de Aprendizagem

- Reconhecer suas músicas preferidas acompanhando-as por meio de movimento corporal;
- Cantar desenvolvendo a memória musical;
- Recriar danças, cenas de teatro, histórias, músicas;
- Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais;
- Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas;
- Contar histórias usando diferentes modulações de voz e instrumentos musicais;
- Produzir sons com o corpo, palmas, estalos, sopros, reconhecendo suas diversas possibilidades.

Práticas de trabalho

- Confeccionar com as crianças brinquedos musicais com materiais naturais, não estruturados ou sucatas, explorando diferentes possibilidades;
- Participar da sonorização de histórias usando a voz para interpretar diferentes personagens (Lobo, Chapeuzinho e Vovozinha) e/ou utilizando objetos para ilustrar sonoramente a narrativa (o ranger da porta etc.);
- Montar coreografias criando movimentos diferentes para dançar ou gestos diferentes para cantar a mesma música;
- Confeccionar ou utilizar a banda rítmica para acompanhar canções, parlendas e brincadeiras cantadas;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenação, criações musicais, festas.

Expectativas de Aprendizagem

- Reconhecer suas músicas preferidas acompanhando-as por meio de movimento corporal;
- Cantar desenvolvendo a memória musical;
- Recriar danças, cenas de teatro, histórias, músicas;
- Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais;
- Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas;
- Contar histórias usando diferentes modulações de voz e instrumentos musicais;
- Produzir sons com o corpo, palmas, estalos, sopros, reconhecendo suas diversas possibilidades.

Práticas de trabalho

- Explorar as silhuetas de objetos e pessoas observando e registrando as diferentes sombras projetadas de acordo com a posição da luz, com auxílio do adulto;
- Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações;
- Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros;
- Organizar com as crianças cenários e sons para apresentações de teatro.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Expectativas de Aprendizagem

- Desenvolver a imaginação e criatividade;
- Conhecer a biografia de alguns artistas plásticos;
- Representar o próprio corpo, o corpo dos colegas e adultos da instituição, por meio de desenhos e modelagem;
- Identificar e nomear as cores secundárias;
- Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações culturais brasileiras;
- Demonstrar criatividade na produção de arte, explorando, com autonomia, diferentes tipos de materiais (lápis, giz, tintas, carimbos, etc);
- Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas;
- Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc;
- Pintam usando variados suportes e materiais;
- Desenhar com canetas hidrográficas;
- Esculpir figuras humanas;
- Apreciar as obras de arte e explorar os elementos contidos nela;
- Criar diferentes desenhos sem medo de tentar.

Práticas de trabalho

- Propor criação de: dobraduras simples, bonecos de espiga ou pano;
- Apresentar portadores de imagens, tais como jogos e caixas com imagens, entre outros, ampliando a referência estética das crianças a partir de boas reproduções de obras de arte, gravuras etc.;
- Promover o contato com livros, imagens, filmes, vídeos, desenhos animados e fotografias, ampliando o conhecimento sobre a arte e instigando a sensibilidade;
- Organizar mostras e exposições de produções de crianças e momentos de apreciação estética;
- Organizar propostas criativas de exploração de materiais plásticos (guache, aquarela etc.), ampliando o conhecimento sobre a pintura;
- Ofertar objetos utilizando massinha ou argila para criar, recriar e fazer releitura de obras de arte;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Expectativas de Aprendizagem

- Desenvolver a imaginação e criatividade;
- Conhecer a biografia de alguns artistas plásticos;
- Representar o próprio corpo, o corpo dos colegas e adultos da instituição, por meio de desenhos e modelagem;
- Identificar e nomear as cores secundárias;
- Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações culturais brasileiras;
- Demonstrar criatividade na produção de arte, explorando, com autonomia, diferentes tipos de materiais (lápis, giz, tintas, carimbos, etc);
- Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas;
- Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc;
- Pintam usando variados suportes e materiais;
- Desenhar com canetas hidrográficas;
- Esculpir figuras humanas;
- Apreciar as obras de arte e explorar os elementos contidos nela;
- Criar diferentes desenhos sem medo de tentar.

Práticas de trabalho

- Promover o acesso das crianças a espaços culturais diversificados e práticas culturais de comunidade, tais como: apresentação teatral, musical, plástica e fotográfica, visita à Estação Literária, Casa da Memória, locais públicos, parques e jardins;
- Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros;
- Ofertar uso de canetas hidrográficas em variados suportes (papéis, panos, papelão, telas etc).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Expectativas de Aprendizagem

- Demonstrar interesse por diferentes estilos musicais;
- Imitar sons de animais, entre outros;
- Imitar gestos que relacionam com a produção de som;
- Dançar conforme a música e as diferentes manifestações sonoras;
- Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos;
- Identificar os diferentes sons que produzem os instrumentos musicais;
- Ampliar seu repertório musical;
- Conhecer diversificados ritmos musicais;
- Fortalecer e expandir a percepção visual (cores movimentos), auditiva (sons), tátil (diferentes sensações);

Práticas de trabalho

- Propor cantigas que ... Cobra não tem pé, escravos de Jó, eu vi uma barata, Na loja do mestre André, o sítio do seu Lobato, Se você está contente entre outras;
- Envolver as crianças em situações que tenham que dançar livremente ao som de uma canção;
- Apresentar músicas de diferentes tipos gêneros, estilos, épocas e culturas. Exemplo: apresentar várias cantigas folclórica, para que a criança escolher a música que mais gostou. Após a escolha das músicas poderão cantar essas músicas com ajuda de instrumentos para marcar o ritmo;
- Propor brincadeiras de procurar objetos e coisas que tenham sons diferentes dos que já conhecem;
- Promover um jogo no qual as crianças precisam adivinhar o instrumento que está tocando;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Expectativas de Aprendizagem

- Demonstrar interesse por diferentes estilos musicais;
- Imitar sons de animais, entre outros;
- Imitar gestos que relacionam com a produção de som;
- Dançar conforme a música e as diferentes manifestações sonoras;
- Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos;
- Identificar os diferentes sons que produzem os instrumentos musicais;
- Ampliar seu repertório musical;
- Conhecer diversificados ritmos musicais;
- Fortalecer e expandir a percepção visual (cores movimentos), auditiva (sons), tátil (diferentes sensações);

Práticas de trabalho

- Conversar com as crianças sobre as propriedades da música como ritmo, letra, melodia, rima;
- Apresentar instrumentos musicais por meio de objetos, vídeos etc., propor as crianças que imitem os sons dos instrumentos e estimula-las a brincar de imitar os sons dos instrumentos criando sequência de sons.
- Brincadeiras com caixa musical onde a criança irá cantar várias músicas a partir de imagens apresentadas pelo responsável;



CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação



CRIANÇAS PEQUENAS

A young boy with dark hair, wearing a red t-shirt, is smiling broadly. He is holding a large, red, stylized speech bubble that points towards the right. The background is white, and the overall theme is communication and learning.

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

É o ato de nos comunicarmos através de variadas formas mais refinadas de expressão que nos diferencia dos outros animais.

Desde a mais tenra idade tendemos a buscar a interação, e é por meio dela que vamos adquirindo repertório comunicativo, primeiro pelas expressões corporais e faciais, emissão de sons e gemidos, choro, depois iniciamos nossa jornada no mundo das palavras.

A oralidade é uma conquista sem par, que nos faz dar passos largos em busca da autonomia, de repente, um bebê que precisava chorar, e dependia da interpretação de alguém para este choro, torna-se capaz de pedir água, encurtando o caminho para alcançar suas necessidades. Ora se não é essa uma mudança de patamar, um passo para a autonomia? O que acontecerá novamente em outro momento da vida com as conquistas da leitura e da escrita.

Desde sempre, nos vemos diante de sedutoras formas de comunicação, oral, visual, escrita, entre outras, e inseridos neste universo, vamos adentrando ao mundo falado, escrito, e da imaginação, ampliando a cada dia nosso know how para estas práticas.

Na escola, a criança deve ter garantido o acesso a este universo, de forma a enriquecer as suas possibilidades imaginativas de comunicação.

Ao ter contato com situações de argumentação, ela aprende mobilizar os seus recursos em prol do ato de argumentar. Ao colocar-se na posição de ouvinte, ela aprende a postura de um, e adquire ainda mais repertório para suas futuras falas. Ao ter contato com gêneros textuais variados, ela adentra ao universo leitor e vai adquirindo a postura leitora, de apreciar esta prática, de desejar-la, de emitir sua opinião e saber selecionar aquilo que mais lhe agrada.

Aos professores que proporcionarão todo este perfazer de caminho, pelo maravilhoso mundo da Fala, escuta, pensamento e imaginação, cabe a plena consciência de sua responsabilidade no desenvolvimento da mais importante prática humana, a mais elaborada das competências, a de comunicar-se com eficiência, entendendo o mundo e fazendo-se entender.

JARDIM I

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Expectativas de Aprendizagem

- Comunicar-se com diferentes intenções, com diferentes pessoas e contextos, respeitando suas vez de falar e escutando o outro com atenção;
- Comunicar sentimentos e sensações;
- Participar das propostas de rodas de conversa;
- Relatar experiências pessoais;
- Participar e contribuir em situações de escrita dirigida, mediante assuntos abordados em rodas de conversa, histórias, festas e outras vivências;
- Registrar com desenho seus desejos, opiniões, necessidades;
- Compreender que tudo o que se fala pode ser escrito;
- Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões;
- Escrever o próprio nome.
- Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos nas situações da rotina escolar;
- Reconhecer e identificar as letras do alfabeto.

Práticas de trabalho

- Estimular as crianças a expressar verbalmente seus desejos, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e nas atividades cotidianas, com diferentes parceiros;
- Propor rodas de conversa, diárias, com temas variados, estimulando e organizando os momentos de fala e escuta, de forma a fomentar o diálogo;
- Propor brincadeiras nas quais as crianças sejam convidadas a expressar suas ideias, por meio da oralidade, utilizando estratégias diversas como potes ou caixas de fala, na qual o professor coloca objetos pré selecionados, com temas (família, gostos, alimentos, animais preferidos...) podendo expressar suas opiniões e sugestões;
- Realizar boas intervenções para que o aluno elabore falas coerentes e coesas;
- Realizar atividades, jogos e brincadeiras que explorem o alfabeto em um contexto significativo;
- Propor brincadeiras e músicas que explorem o nome das crianças. Apresentar a palavras escrita nestas situações e promover observações e análises qualitativas e quantitativas das mesmas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

Expectativas de Aprendizagem

- Conhecer de memória diversas parlendas, cantigas e quadrinhas;
- Dramatizar e reproduzir expressões, entonações das parlendas, cantigas e quadrinhas ao recitá-las;
- Interessar-se por parlendas, rimas, identificando algumas similaridades sonoras;
- Apurar a escuta da sonoridade das palavras a partir de brincadeiras que envolvam rimas e outros jogos sonoros.

Práticas de trabalho

- Ofertar um vasto repertório de parlendas, cantigas e quadrinhas;
- Promover rodas de brincadeiras cantadas com intuito de divertir e tornar visível as rimas, aliterações e ritmos presentes;
- Aproximar as crianças das tradições orais infantis de diferentes lugares e regiões.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

Expectativas de Aprendizagem

- Familiarizar-se e interessar-se pela escrita de palavras e textos;
- Apreciar diferentes livros, observando ilustrações, apropriando-se do comportamento leitor;
- Interessar-se pela leitura de histórias;
- Tecer comentários sobre as histórias ouvidas;
- Demonstrar suas preferências literárias.

Práticas de trabalho

- Promover oportunidades para que as crianças escolham e folheiem livros livremente;
- Estimular as crianças contarem histórias dos livros apoiando-se nas imagens e/ou palavras conhecidas;
- Realizar diariamente a leitura de livros e outros portadores de texto fomentando o comportamento leitor nas crianças, ampliando o repertório de histórias, vocabulário e capacidade imaginativa;
- Tornar visível nas situações de leitura e escrita que em nossa língua nos orientamos da esquerda para a direita, de cima para baixo;
- Registrar listas de títulos preferidos junto com as crianças e utilizá-la em contextos significativos, seja para leitura, suporte para novas escritas ou consultas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

Expectativas de Aprendizagem

- Brincar de faz de conta, assumindo diferentes papéis;
- Criar novos elementos para as histórias que ouve;
- Narrar parte das histórias ao participar da construção de roteiros encenações e vídeos;
- Identificar os personagens das histórias nomeando-os;
- Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim;
- Produzir desenhos de cenas e situações a partir de histórias ouvidas, filmes, obras de arte;
- Desenvolver escuta atenta durante as histórias;
- Registrar a compreensão de textos através do desenho.

Práticas de trabalho

- Ampliar o repertório de histórias, favorecendo que as crianças se inspirem nos personagens em seus jogos e brincadeiras;
- Promover junto às crianças, pequenas dramatizações de histórias contadas ou imitação de personagens;
- Organizar ambientes para brincar de faz de conta, com espaço para construção de cenários, figurinos e adereços para ambientar os temas do faz de conta;
- Promover brincadeiras de faz de conta e representação de papéis (jogo simbólico).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

Expectativas de Aprendizagem

- Descrever sequência de cenas de histórias;
- Participar das interações orais (ouvir, recitar e recontar) em sala de aula formulando e respondendo questões pertinentes, de acordo com o assunto tratado;
- Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças;
- Participar de situações de reescrita de histórias.

Práticas de trabalho

- Variar estratégias de conto e reconto como sacolas de leitura, maletas viajantes, para estimular o conto e reconto;
- Estimular a imaginação e criatividade por meio de propostas como caixa de objetos ou imagens da qual é retirado um item e partir dele é criada uma história ou dado continuidade a uma narrativa;
- Promover o contato e utilização de diferentes gêneros e portadores textuais;
- Promover situações de reescrita de história sendo o professor o escriba.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

Expectativas de Aprendizagem

- Participar da elaboração de listas e textos coletivos;
- Realizar escrita espontânea avançando em suas hipóteses;
- Recontar histórias como coerência e coesão;
- Criar histórias a partir da leitura de ilustrações.

Práticas de trabalho

- Promover rodas de leitura e espaços para que as crianças expressem suas opiniões e realizem interpretações mediadas pelo professor;
- Explorar elementos diversos contidos nos livros como capa, título, autor e ilustração;
- Estimular as crianças a produzirem suas próprias histórias ofertando para tanto os recursos e repertórios necessários.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Expectativas de Aprendizagem

- Fazer inferências sobre os portadores textuais;
- Apreciar a leitura de diferentes gêneros textuais;
- Realizar leitura de imagens.

Práticas de trabalho

- Explorar leituras de rótulos e slogans;
- Apresentar diferentes gêneros literários, parlendas, quadrinhas, poesias, adivinhações etc.;
- Selecionar acervos literários e garantir a roda de leitura diária, a fim de que possam ter uma boa referência, observem e se apropriem dos comportamentos leitores;
- Explorar ao máximo a escrita no cotidiano da escola, convidando as crianças a participarem tanto da escrita quanto da leitura de bilhetes, comunicados, cardápio, cartazes, agenda do dia, rotina etc.;
- Explorar o trabalho com o nome próprio no cotidiano, para marcar pertences, como também na chamada;
- Montar um mural de curiosidades.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Expectativas de Aprendizagem

- Manusear adequadamente livros e outros portadores textos;
- Interessar-se pelo conteúdo dos livros selecionados observando o conteúdo das páginas e buscando contar a história apresentada;
- Escutar histórias contadas por pessoas convidadas;
- Narrar histórias ouvidas utilizando a memória como recurso.

Práticas de trabalho

- Brincar com a leitura e escrita do próprio nome e com os nomes dos colegas;
- Convidar pessoas para contar histórias como avós, pais e outra pessoas;
- Variar os espaços para contação de histórias;
- Deixar a disposição das crianças livros para que possam manusear e explorar.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Expectativas de Aprendizagem

- Diferenciar letras de outros caracteres e números;
- Escrever palavras de forma espontânea, ainda que de forma não convencional;
- Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita;
- Realizar tentativas de escrita com recursos e suportes variados;
- Utilizar seu nome, escrito em diversas situações relacionadas à função social;
- Registrar o nome para identificação de atividades e pertences pessoais.

Práticas de trabalho

- Ofertar o uso de diferentes materiais escritos (fichas, crachás, listas, chamadinha, livros, agendas, cadernos etc.) com o nome das crianças;
- Explorar a escrita no cotidiano da escola, convidando as crianças para participarem tanto da escrita quanto da leitura de cardápio, bilhetes, cartazes, rotina, etc.;
- Incentivar a escrita do nome próprio para que as crianças identifiquem suas produções e pertences;
- Possibilitar que representem graficamente as letras ou palavras com e sem ajuda de modelos;
- Promover situações de uso de diferentes gêneros (listas, rótulos, parlendas, receitas) e portadores textuais (calendário, jornal, livros) para que conheçam e identifiquem letras e numerais, assim como manipulem e brinquem com alguns jogos (alfabeto móvel, dominó, quebra-cabeça, bingo) e objetos (régua, controle remoto, teclados, calculadora, fita métrica, telefone, sapatos);
- Propor situações em que as crianças expressem graficamente ideias, sentimentos, palavras, nomes, quantidades com a ajuda dos adultos e colegas;

JARDIM II

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Expectativas de Aprendizagem

- Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação;
- Descrever como foi feita a produção individual ou coletiva de um texto, uma coreografia, desenho, escultura etc;
- Relatar fatos acontecidos, histórias que ouviram ou a que assistiram na televisão, vídeos, cinema ou teatro;
- Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores;
- Entender a escrita como representação gráfica da fala;
- Argumentar a respeito de um assunto sobre o qual o grupo conversa;
- Utilizar a escrita, ainda que de forma não convencional, como ferramenta para registros pessoais e coletivos;
- Utilizar a ordem alfabética em contextos significativos;

Práticas de trabalho

- Proporcionar situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa. Por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos no playground;
- Possibilitar situações reais para que as crianças escrevam seus nomes completos;
- Utilizar o alfabeto móvel como recurso favorável para o avanço da hipótese de escrita, tornado observável o número e a ordem das letras (iniciais e finais);
- Incentivar a produção de textos pelas crianças (professor como escriba e escrita espontânea) estimulando a imaginação e a criatividade;
- Construir oralmente e registrar com o grupo de crianças as regras de convivência da turma, mostrando a importância de respeitar os combinados e regras sociais para a harmonia entre as pessoas;
- Proporcionem experiências coletivas para que as crianças possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Expectativas de Aprendizagem

- Dialogar e discutir seus pontos de vista sobre diferentes assuntos em rodas de conversa e brincadeiras;
- Escrever o próprio nome com autonomia em situações que for necessário (letra bastão);
- Identificar e traçar as vogais e demais letras do alfabeto dentro do contexto em letra bastão;
- Expressar-se em diferentes linguagens, como a do desenho, da música, do movimento, da dança, da encenação e em outras linguagens em vários momentos;
- Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba;
- Acompanhar a leitura de um poema, história e interpretá-lo;
- Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente;
- Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas;

Práticas de trabalho

- Propor Brincadeiras nas quais as crianças sejam convidadas a expressar desejos sentimentos, com uma roda com o tema: “Como me sinto hoje?” “Ou O que eu mais quero é...”, Por exemplo.
- Possibilitar filmagem de dramatização das crianças e reprodução para as mesmas;
- Mural, varal ou caixa de opiniões (espaço para que a criança possa expressar suas opiniões, sugestões e /ou críticas, através de variadas formas de expressão (escrita espontânea, desenho, entre outras);
- Levantamento das histórias que as crianças mais gostam estimulando-as a formar opiniões e expressá-las oralmente, por escrita espontânea ou desenho;
- Fazer coletivamente listas de nomes das brincadeiras preferidas, personagens, livros etc.;
- Utilizar brincadeiras “Quem foi que comeu pão na casa do João?”, usando crachás como os nomes das crianças;
- Brincadeiras como adivinhas, charadas etc.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

Expectativas de Aprendizagem

- Declamar parlendas, quadrinhas, versinhos, fazendo uso de ritmo e entonação;
- Usar ritmo rápido ou lento ao cantar, pular corda e recitar parlendas ou trava línguas;
- Escrever, à sua maneira, textos que sabe de memória (títulos, parlendas, músicas, poemas);
- Descrever, com suas próprias palavras, etapas e/ou orientações de construção/confecção de algo (brinquedo, dobradura, colagem, regras de jogo);
- Reconhecer rimas, identificando as semelhanças fonológicas das palavras;

Práticas de trabalho

- Propor situações em que as crianças escolham e gravem poemas, quadrinhas, para enviar a outras crianças ou aos parentes;
- Construir jogos que envolvam a linguagem escrita;
- Estratégias de estímulo à percepção de rimas e aliterações como brincadeiras cantadas e jogos
- Realizar leituras de poemas infantis com frequência, trazer textos novos, apresentando seus autores, tais como: Eva Furnari, Cecília Meirelles etc.;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

Expectativas de Aprendizagem

- Levantar hipóteses sobre o que esta escrito e sobre como se escreve;
- Escolher, manipular e ler livros de literatura, a sua maneira;
- Reconhecer o alfabeto identificando as vogais e as consoantes;
- Localizar palavras específicas em uma lista ou texto que sabem de memória;
- Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças;
- Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia;
- Perceber que imagens e gestos representam ideias;
- Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita;

Práticas de trabalho

- Organizar, nas rodas, momentos em que as crianças possam realizar recontos para os demais colegas, apoiando-se nos livros e colocando em uso os conhecimentos da linguagem escrita;
- Explorar com as crianças materiais impressos variados, de diferentes gêneros (revistas, jornais, panfletos, embalagens, literatura, entre outros);
- Oferecer materiais para escrever e para ler no contexto das brincadeiras de faz de conta, de acordo com os diferentes enredos e temas de brincar;
- Propor situações comunicativas contextualizadas, nas quais escrever se faça necessário para as crianças, apoiando-se no uso de letras móveis;
- O trabalho com: bilhetes, correio de sala, blocos de papel nas brincadeiras de faz de conta, agenda do dia, chamada etc. são exemplos de práticas pedagógicas que enfatizam o uso social da escrita;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

Expectativas de Aprendizagem

- Recontar as histórias ouvidas utilizando diferentes recursos materiais, respeitando sequência cronológica;
- Inventar enredos para brincadeiras, histórias, poemas, canções, roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos e os personagens;
- Descrever como foi feita a produção individual e coletiva de um roteiro, encenação etc.;
- Ouvir e contar histórias, descrevendo os personagens e os principais acontecimentos em uma sequência lógica;
- Participar da produção coletiva, tendo o professor como escriba, de criação ou reconto de histórias, experiências vividas e narração de fatos;
- Representar os personagens de histórias infantis conhecidas;
- Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.

Práticas de trabalho

- Organizar, momentos em que as crianças possam realizar recontos para os demais colegas, apoiando-se nos livros e colocando em uso os conhecimentos da linguagem escrita;
- Representar utilizando recursos variados: fantoches, palitoches, teatro de sombras, marionetes, fantasias etc.
- Exploração de recursos tecnológicos (jogos educativos, vídeos, livros e obras de arte para ampliação de conhecimentos de leituras, letras, sons, palavras, rimas etc.);
- Jogos simbólicos (faz de conta, nos quais o aluno precise desempenhar um papel e as funções deste personagem dentro de uma história trazida pelo professor, ou criada pelas crianças);
- Criar oportunidades para as crianças narrarem e recitarem textos favoritos, como sarau literário.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

Expectativas de Aprendizagem

- Demonstrar interesse pela leitura e produção coletiva de um texto;
- Relatar aos colegas histórias lidas por alguém da família;
- Organizar oralmente os passos de uma receita, as etapas de uma tarefa ou regras de uma brincadeira;
- Compreender que a escrita representa a fala;
- Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias;
- Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos;
- Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada;
- Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa;
- Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.

Práticas de trabalho

- Variar estratégias de conto e reconto como sacolas de leitura, maletas viajantes, para estimular o conto e reconto;
- Estimular a imaginação e criatividade por meio de propostas como caixa de objetos ou imagens da qual é retirado um item e partir dele é criada uma história ou dado continuidade a uma narrativa.
- Promover o contato e utilização de diferentes gêneros e portadores textuais;
- Promover situações de reescrita de história sendo o professor o escriba;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

Expectativas de Aprendizagem

- Conhecer a sequência do alfabeto e nomear todas as letras;
- Participar da elaboração de listas e textos coletivos com outras crianças, grafados pelo professor;
- Identificar o próprio nome e o dos colegas impressos/escritos em cartazes, listas e outros materiais, com gradativa autonomia;
- Aprimorar as noções de correspondência entre o som e a grafia das palavras;
- Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade;
- Escrever cartas, recados, elaborar convites, listas, ainda que de modo não convencional;
- Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas;
- Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças;
- Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas;

Práticas de trabalho

- Montar um cantinho com letras móveis para que escrevam os nomes;
- Bingos (nomes, palavras...); Listas (nomes, brincadeiras, frutas...);
- Leitura de textos variados (músicas, poesias, parlendas...);
- Explorar a escrita no cotidiano da escola, convidando as crianças para participarem tanto da escrita quanto da leitura de cardápio, bilhetes, convites, cartas, comunicados, cartazes, agenda do dia, rotina etc.;
- Propor brincadeiras com experimentação de materiais variados e favorecendo o jogo simbólico e a liberação da escrita por parte da criança (materiais para registro das brincadeiras, como listas de supermercado, receituário médico, agenda telefônica, etc);
- Exploração de documentos e relatos pessoais, como certidão de nascimento, para ajudar na percepção de si mesmo como indivíduo pertencente a uma determinada sociedade e um meio sócio cultural
- Pesquisa de documentos, fotos e vídeos que contem a história das crianças;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Expectativas de Aprendizagem

- Identificar palavras escritas com o apoio de imagens;
- Fazer uso de cadernos/livros em situações de brincadeiras de culinária;
- Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba;
- Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a);
- Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros;
- Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos;
- Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários;
- Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.

Práticas de trabalho

- Explorar leituras de rótulos e slogans; levantando hipóteses de leitura e de escrita espontânea dos mesmos;
- Apresentação de diferentes gêneros literários, parlendas, quadrinhas, poesias, adivinhações etc.;
- Brincar de faz de conta, incluindo, de forma significativa, materiais escritos (rótulos das embalagens, dinheiro, conta de água, luz, telefone, folder, encarte de supermercado etc.);
- Promover experiências em que as crianças convivam diariamente com situações nas quais observem a professora como escriba;
- Rodas de leitura, histórias com fantoches, dedoches, fantasias, contação com baú, mala ou outras estratégias;
- Criar um carômetro com as fotos e nomes das crianças, para servir de banco de palavras;
- Elaborar convites ;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Expectativas de Aprendizagem

- Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.
- Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.
- Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.

Práticas de trabalho

- Fazer uso de cadernos/livros em situações de brincadeiras de culinária.
- Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Expectativas de Aprendizagem

- Realizar tentativa de leitura de palavras;
- Ampliar conhecimentos sobre o conteúdo das histórias;
- Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema;
- Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a);
- Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.
- Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura;
- Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação.
- Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem;
- Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório;
- Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso;
- Apreciar e comentar leituras feitas pelo professor;
- Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas etc.).

Práticas de trabalho

- Organizar momentos de ler e brincar a partir de textos memorizados, tais como brincadeiras cantadas, músicas, parlendas etc.;
- Organizar com as crianças coletâneas escritas de contos populares e clássicos, parlendas, brincadeiras cantadas, lendas de tradição indígena, receitas etc.;
- Prever e organizar um tempo para a criança recontar as histórias que foram lidas para elas;
- Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor;
- Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros;
- Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Expectativas de Aprendizagem

- Ler , escrever o próprio nome e identifica-lo na lista da classe;
- Utilizar a escrita cópia para o registro de pequenos textos;
- Conhecer a sequência do alfabeto e nomear todas as letras;
- Utilizar o alfabeto móvel como recurso favorável para o avanço da hipótese de escrita, tornado observável o número e a ordem das letras (iniciais e finais);
- Conhecer a sequência do alfabeto e nomear todas as letras;
- Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes
- Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontânea;
- Levantar hipóteses sobre a linguagem escrita com o apoio de imagens;
- Desenvolver a habilidade de compor palavras utilizando letras móveis e escrevê-las nos espaços indicados;

Práticas de trabalho

- Propor situações nas quais escrever se faça necessário para as crianças, apoiando-se no uso de letras móveis.;
- Promovam oportunidades de contato diário das crianças com seus nomes completos e com o primeiro nome de seus colegas, em objetos pessoais e em outros materiais impressos e escritos (fichas, cartazes, livros, agendas), por meio de leitura, escrita espontânea e escrita dirigida;
- Localização de palavras em textos.
- Exploração do nome escrito ou falado em diversas situações relacionadas à função social;
- Jogos e brincadeiras com alfabeto, de modo a reconhecer a sequência alfabética, observar grafema e fonema, relacionando os símbolos e seus respectivos sons;
- Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.
- Produção de lista em contextos significativos;
- Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Expectativas de Aprendizagem

- Realizar o traçado das letras.
- Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.
- Compreender a função social da escrita.
- Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos.

Práticas de trabalho

- Explorar a escrita dos nomes na lista: os nomes que têm maior e a menor quantidade de letras, nomes que iniciam com a mesma letra, nomes iguais etc.;
- Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros;
- Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta;
- Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações



CRIANÇAS PEQUENAS



Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações

Tem por objetivo favorecer a construção das noções de espaço em situações estáticas (perto X longe) e dinâmicas (para frente X para trás), colaborando para que a criança aprenda a reconhecer seu esquema corporal e sua percepção espacial a partir do seu corpo e dos objetos a seu alcance.

Experiências no âmbito das relações de tempo também são abordadas nesse campo. Noções de tempo físico — a diferença entre o dia e a noite, as estações do ano e os ritmos biológicos (e cronológico) hoje, ontem, amanhã, semana que vem, no próximo ano —, bem como os fundamentos de ordem temporal — depois da escola, antes de dormir — e histórica — na época da Páscoa, quando fizemos aquela viagem.

Finalmente, o campo agrega, ainda, a viabilização de situações que abarcam as transformações dos diferentes modos de viver em outras épocas e outras culturas, para que as crianças possam compreender a ideia de causalidade a partir dos variados tipos de materiais, situações e objetos.

JARDIM I

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Expectativas de Aprendizagem

- Classificar objetos por suas diferenças ou semelhanças;
- Ordenar brinquedos e outros materiais;
- Participar de jogos e brincadeiras de construção (encaixe, quebra-cabeça, blocos, etc.);
- Realizar sequências lógicas.

Práticas de trabalho

- Realizar atividades diversas com brinquedos, blocos, peças de montar e outros objetos tornando observável atributos como cor, forma, tamanho e espessura;
- Propor desafios para que as crianças continuem sequências lógicas aumentando o grau de dificuldade;
- Promover brincadeiras utilizando blocos lógicos para construções livres.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

Expectativas de Aprendizagem

- Compreender a sequência temporal (dia/tarde/noite, ontem/hoje);
- Identificar as características e os elementos do dia e da noite;
- Perceber as mudanças em diferentes materiais decorrente de ações realizadas sobre eles;
- Perceber as diferentes sensações táteis, olfativas, gustativas, visuais e auditivas, em diferentes momentos.

Práticas de trabalho

- Estimular a observação de fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia;
- Explorar diferentes objetos e suas relações de causa e efeito (bolinha de sabão, colorir água, encher e esvaziar balões);
- Realizar passeios intencionais com as crianças na Escola da Natureza, parque ou na área externa para que possam observar o céu em diferentes momentos do dia, os diferentes níveis do chão, características dos revestimentos do solo, como terra, areia, pedras e sistematizar posteriormente as descobertas .

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

Expectativas de Aprendizagem

- Observar e explorar diferentes elementos da natureza, descobrindo formas, cores, sons e cheiros;
- Compreender o mundo ao seu redor, agindo sobre ele de maneira positiva e sustentável;
- Observar, participar e praticar ações de economia dos bens naturais (água, energia), evitando o desperdício;
- Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição;
- Reconhecer que os seres vivos possuem ciclo de vida.

Práticas de trabalho

- Promover experiências para que as crianças possam acompanhar as diferentes fases do desenvolvimento de uma planta (semeadura, rega, crescimento, etc.), por meio do calendário e desenho feito pelas crianças;
- Incentivar a pesquisa e observações sobre fenômenos naturais como: vento, chuva, relâmpago, trovão, estações do ano, dia e noite, arco-íris etc.;
- Promover momentos que permitam às crianças brincarem em pátios, quintais, praças, bosques, jardins e viverem experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, favorecendo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza;
- Construir com as crianças terrários, minhocários, aquários para observação e cuidado com os animais.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Expectativas de Aprendizagem

- Recitar, oralmente, sequências numéricas em brincadeiras e músicas;
- Conhecer e identificar os números, a partir de sua função social, em diferentes situações no cotidiano;
- Conhecer e recitar oralmente a sequência numérica de 1 a 10;
- Contar oralmente de forma biunívoca (crianças presentes e ausentes, objetos, coleções, etc.) e realizar o registro da quantidade de forma convencional ou não convencional;
- Realizar registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas.

Práticas de trabalho

- Propor atividades de culinária, envolvendo diferentes unidades de medida, como o tempo de preparo e a quantidade dos ingredientes;
- Manipular instrumentos de medida em situações de brincadeiras, onde seja necessário mensurar comprimento, peso, volume e tempo;
- Construir jogos e brincadeiras que permitam a familiarização com elementos espaciais e numéricos;
- Propor situações para a escrita espontânea de números a partir dos conhecimentos e interesses das crianças, e relacionados ao seu cotidiano, por exemplo: a idade, o número do calçado e da roupa, o número da casa, do celular, os números do controle remoto, do teclado do computador, balança e calculadora.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Expectativas de Aprendizagem

Práticas de trabalho

- Realizar a chamada e explorar as possibilidades da lista, com posterior registro (desenhos ou algarismos): número de crianças, quantidade de letras do nome, comparação de quais nomes possuem (a “mesma” quantidade, “mais” ou “menos” letras), localizar o nome na lista e dizer quem vem “antes” ou “depois”, quantos nomes começam com a mesma letra, quantidade de crianças existentes na turma, qual o número de meninas e meninos etc;
- Organizar momentos para ensinar às crianças o repertório de jogos de tabuleiros, podendo organizar projetos de confecção de jogos com o grupo.
- Organizar propostas com brincadeiras, cantigas e contações de história que utilizem números, numerais e conceitos matemáticos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Expectativas de Aprendizagem

- Identificar formas geométricas em diferentes espaços e em obras de arte;
- Nomear as figuras geométricas planas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo;
- Organizar brinquedos, materiais e objetos em caixas de acordo com os critérios definidos;
- Identificar semelhanças e diferenças em figuras e objetos;
- Agrupar objetos por tamanho, forma e cor;
- Nomear os atributos do objeto;

Práticas de trabalho

- Selecionar obras de arte nas quais possam ser exploradas cores e formas;
- Promover desafios de construção de formas e figuras com o Tangran;
- Disponibilizar objetos de diferentes cores, formas, tamanhos, espessuras, como palitos, canudos, blocos lógicos, formas geométricas, potes, latas, caixas, tampas etc... para exploração tátil, observação, agrupamento por critérios relacionados às características;
- Promover atividades e jogos que explorem formas simétricas, utilizando matéria com formas semelhantes e figuras geométricas, para construir imagens de objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais;
- Tornar visível as descobertas e as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ETO6) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Expectativas de Aprendizagem

- Conhecer a própria história;
- Relatar fatos sobre sua história;
- Identificar através de cenários (fotos, cenas, imagens), características da cultura local;
- Reconhecer-se como membro da comunidade.

Práticas de trabalho

- Propor a elaboração de uma linha do tempo, com o auxílio das famílias, que represente a trajetória de vida da criança;
- Propor a confecção de um álbum com representações dos fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;
- Propor a realização de pesquisas sobre histórias dos familiares para socializar em rodas de conversa com os pares;
- Promover situações nas quais as crianças sejam convidadas a relatar lembranças;
- Conversar sobre eventos e celebrações e comparar situações de intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo;
- Acompanhar no calendário eventos importantes como aniversários, comemorações locais, passeios.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Expectativas de Aprendizagem

- Dominar, progressivamente, uma sucessão ordenada dos números através de experiências relacionadas à recitação e contagem;
- Utilizar diferentes formas de representação de quantidades;
- Comunicar quantidades através do nome dos números.

Práticas de trabalho

- Realizar atividades de culinária como receitas, envolvendo diferentes unidades de medidas: tempo de cozimento, quantidade de ingredientes, litro, quilograma, colher, xícara, entre outros;
- Explorar o calendário diariamente, evidenciando conceitos como: antes, depois, hoje e amanhã;
- Realizar a correspondência e estimular as crianças a pensarem os conceitos: a mais e a menos;
- Promover brincadeiras cantadas e leitura de livros que explorem a sequência numérica;
- Promover brincadeiras de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como mercadinho, escritório, feirinha, explorando também o sistema monetário vigente;
- Explorar em contextos significativos o registro numérico- quantidade de alunos presentes, anotações de resultados de jogos e pesquisas, registro de datas entre outros.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ETO8) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Expectativas de Aprendizagem

- Identificar e discriminar a posição de elementos em relação a um ou mais referenciais;
- Localizar-se em tabelas (exemplo: organização das atividades, organização dos cantos, ajudantes, rotina...);
- Construir gráficos simples;
- Ler e interpretar informações básicas contidas nos gráficos construídos;

Práticas de trabalho

- Promover vivências de situações onde os números apareçam em diferentes contextos (calendário, peso, tamanho de sapato, altura, número de crianças presentes etc.);
- Promover medição do tamanho e altura das crianças com suportes convencionais e não convencionais, como barbantes e fita métrica;
- Promover atividades de construção de gráficos que representem quantidades (objetos, altura, pesquisa, aniversariantes etc.), utilizando registro numérico na correspondência número-quantidade;
- Propor medições com instrumentos não convencionais, tais como, palmo das mãos, os pés, o apagador, barbante, e outros;
- Promover experiências e brincadeiras para que as crianças explorem conceitos matemáticos de forma concreta (leve/ pesado, cheio/vazio, alto/baixo).

JARDIM II

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Expectativas de Aprendizagem

- Classificar objetos, considerando um atributo (tamanho, peso, cor ou outro atributo);
- Comparar e classificar objetos com propriedades diversas: peso (leve/pesado), volume (cheio/vazio), espessura (grosso/fino), textura (liso/áspero/macio), cor e forma;
- Reconhecer figuras geométricas, formas e contornos, superfícies, bidimensionalidade, tridimensionalidade, bem como suas relações;
- Realizar desenho de observação;
- Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.

Práticas de trabalho

- Realizar atividades diversas com blocos lógicos: classificação por tamanho, cor, forma espessura e construções espontâneas;
- Observar no meio natural e social as formas geométricas existentes, descobrindo semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, combinando formas, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações;
- Fazer construções com cubos, caixas, tijolinhos, percebendo suas propriedades geométricas;
- Buscar um local arborizado da escola e levar as crianças para fazer um desenho de observação seja de uma árvore, uma flor, uma planta;
- Tangram.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

Expectativas de Aprendizagem

- Compreender a sequência temporal (dia/tarde/noite, ontem/hoje) e os dias da semana;
- Identificar a passagem do tempo apoiadas no calendário e relógio (horário da rotina, dias da semana, aniversários);
- Relatar transformações observadas em materiais, animais, pessoas ou no ambiente.
- Registrar as sucessivas etapas de desenvolvimento de uma planta;
- Adquirir atitudes de respeito à natureza.

Práticas de trabalho

- Propor que criem sombras do próprio corpo ou de objetos com lanternas;
- Confeccionar personagens, desenhos pra brincadeiras de teatro de sombras;
- Realizar o plantio de sementes, confeccionar placas para registrar o nome do vegetal e a data do plantio;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

Expectativas de Aprendizagem

- Fazer observações e descrever elementos e fenômenos naturais, como luz solar, vento, chuva, temperatura, mudanças climáticas, relevo e paisagem;
- Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas;
- Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação;
- Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros;
- Identificar os animais, suas características físicas e habitat;
- Identificar e suprir as necessidades de uma planta em crescimento..

Práticas de trabalho

- Fazer uma lista dos cuidados que se devem ter com o plantio;
- Criar um calendário de crescimento de uma planta (exemplo: feijão), por meio de desenhos e textos;
- Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais;
- Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas;
- Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente;
- Reservar um período para as crianças acompanharem o crescimento das plantas e cuidado contínuos;
- Promover brincadeiras no pátio, praça ou jardim, em constante contato com a natureza.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Expectativas de Aprendizagem

- Resolver problemas cotidianos fazendo uso de cálculos mentais e registros convencionais e não convencionais;
- Identificar os números e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram;
- Registrar quantidades, utilizando o traçado convencional, em situações significativas: pontuação de jogos, quantidades coletadas ou conquistadas;
- Realizar contagem espontaneamente;
- Desenvolver uma forma adequada de registrar números;
- Relacionar número à quantidade que representa;
- Identificar e nomear figuras geométricas;
- Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços.
- Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.

Práticas de trabalho

- Participar de jogos e brincadeiras de mesa, tais como: bingo, memória, dominó, trilha, baralho, jogo de dados e outros;
- Organizar momentos de explorar jogos de tabuleiros para aprender as regras e jogar em grupo;
- Propor situações-problema usando estratégias pessoais, alternativas, noções de tirar, acrescentar, dividir ou outras estratégias matemáticas;
- Pesquisar diferentes situações em que se usam números, observando como se organizam e para que servem;
- Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas e/ou parlendas, que se utilizam de contagens e números;
- Realizar atividades de culinária como receitas, envolvendo diferentes unidades de medidas: tempo de cozimento, quantidade de ingredientes, litro, quilograma, colher, xícara, entre outros;
- Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, copos, xícaras, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Expectativas de Aprendizagem

Práticas de trabalho

- Manusear cédulas e moedas e utilizá-las em experiências com dinheiro em brincadeiras e situações reais;
- Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações;
- Participar de jogos simbólicos envolvendo atividades de compra e venda como supermercado, salão de beleza, posto de gasolina, etc.;
- Organizar diversos cantos permitindo a experimentação e a função social de materiais variados, favorecendo o jogo simbólico e convidando as crianças a pensar sobre os números (listas de compras, régua, teclado, celular, telefone, caixas registradoras, agenda telefônica, etc);
- Explorar uso do relógio: marcar o tempo; calendário;
- Propor “Jogos de dados” para explorar o significado de adição: juntar, acrescentar.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Expectativas de Aprendizagem

- Recitar, oralmente, sequências numéricas em brincadeiras e músicas

Práticas de trabalho

- Selecionar obras de arte nas quais possam ser exploradas cores e formas;
- Promover desafios de construção de formas e figuras com o Tangran;
- Disponibilizar objetos de diferentes cores, formas, tamanhos, espessuras, como palitos, canudos, blocos lógicos, formas geométricas, potes, latas, caixas, tampas etc... para exploração tátil, observação, agrupamento por critérios relacionados às características;
- Promover atividades e jogos que explorem formas simétricas, utilizando matéria com formas semelhantes e figuras geométricas, para construir imagens de objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais;
- Tornar visível as descobertas e as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Expectativas de Aprendizagem

- Estabelecer relação do tempo (antes, durante e depois) com a sequência de uma história;
- Desenvolver a noção temporal antes e depois;
- Desenvolver a oralidade;
- Aprender a registrar datas;
- Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos;
- Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros.

Práticas de trabalho

- Construir uma linha do tempo utilizando o calendário, com uma folha para cada mês. Registrem os principais acontecimentos vividos pela turma ao longo do ano;
- Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações;
- Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma;
- Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Expectativas de Aprendizagem

- Relacionar números às suas respectivas quantidades (até o número 10);
- Identificar quantidade maior e menor;
- Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números;
- Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.

Práticas de trabalho

- Elaborar cartões com o nome dos meses e junto, com as crianças, ordene-os, montando um calendário móvel no varal;
- Elaborar jogos com cartas para trabalhar o antecessor e o sucessor recorrendo à contagem termo a termo dos naipes no centro das cartas. Ex.: Batalha;
- Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Expectativas de Aprendizagem

- Identificar e discriminar a posição de elementos em relação a um ou mais referenciais;
- Localizar-se em tabelas (exemplo: organização das atividades, organização dos cantos, ajudantes, rotina...);
- Construir gráficos simples;
- Ler e interpretar informações básicas contidas nos gráficos construídos;

Práticas de trabalho

- Criar e propor às crianças problemas matemáticos que exijam delas desenvolver estratégias diversas;
- Promover regularmente de situações onde os números apareçam em diferentes contextos (calendário, peso, tamanho de sapato, altura, número de crianças presentes etc.);
- Promover medição do tamanho e altura das crianças com suportes convencionais e não convencionais, como barbantes e fita métrica;
- Promover atividades de construção de gráficos que representem quantidades (objetos, altura, pesquisa, aniversariantes etc.), utilizando registro numérico na correspondência número-quantidade;
- Propor medições com instrumentos não convencionais, tais como, palmo das mãos, os pés, o apagador, barbante, e outros;
- Promover experiências e brincadeiras para que as crianças explorem conceitos matemáticos de forma concreta (leve/ pesado, cheio/vazio, alto/baixo).

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Ministério da Justiça (BR). Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Ministério da Justiça/Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1997.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019.

FADEL, Charles; BIALIK, Maya; TRILLING, Bernie. **Educação em Quatro Dimensões: as competências que os estudantes precisam ter para atingir o sucesso**. Boston: CCR, 2015.

GÓES, Maria Cecília R. ET AL. **Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: Contribuições da abordagem histórico-cultural**. In: Oliveira, M. K. et al. (Orgs). **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, C. C. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? A construção do professor de ensino e a avaliação**. In: **A construção do projeto**

de ensino e a avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

LÜDCKE, M.; MEDIANO, Z. D. (Coord.). **Avaliação na escola de 1º grau**. Campinas: Papyrus, 1994.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

OMOTE, S. **Diversidade, educação e sociedade inclusiva**. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C.R.M (Orgs.). **Inclusão escolar: as contribuições da educação especial**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília: Fundepe, 2008.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em Sala de Aula**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem Significativa**. Porto Alegre: Editora Meditação, 2013.

SANTOS, M. T. T. **Bem-vindo à escola: a inclusão nas vozes do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Ressignificando a Deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem Ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Ficha técnica

Comitê Organizador

Aline Amorim Marques
Gilcilene Ceragioli Franco Rodrigues
Michele Gonçalves Fonseca

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Jason Santos
Maria Francisca de Jesus Nascimento

Créditos Institucionais

Currículo Paulista
Currículo da Cidade de São Paulo

GRUPOS DE TRABALHO

Educação Infantil

Alessandra Fátima Cyrino dos Santos
Andreza Aparecida Machado
Anita Lunardini
Beatriz Aparecida Moreira Teodoro Aguiar
Cíntia Prado da Mota Cruz
Cristiane Tavares Sampaulo
Elaine Soares
Elizabeth Tavares dos Santos
Érica Cruz Gasperini
Ester Restivo Perez Roth
Lacyr Maria Pereira de Matos
Léa Fátima Pires Pinto Cerqueira
Lucimara Barbosa Machado
Michele Ferreira de Carvalho Augusto
Misley Gonçalves Fonseca
Naiara Fiorda
Noemia Corbani Siqueira de Campos Lima

Rosa Maria Donato
Rubens Costa
Sônia Regina Eufrásio Silva
Orlândia da Conceição Pedro Moraes
Maria Luzia Silva de Souza e Souza

Ensino Fundamental

Alana Teixeira Dias
Alexsandra Marques Loth
Ana Karla Fioratti Cavinatti
Bruna Bianca Gimenes Albissú
Conceição Ap. Cardoso Pinto De Rose Nogueira
Daniele Fernanda Lopes dos Santos
Débora de Jesus Reis
Edilene Aparecida da Silva
Eliana Silva Oliveira
Gilmara Custódia dos Santos e Santos
Gislaine de Oliveira
Giorgio Lunardini Guimarães
Iracema Aparecida Cardoso de Almeida
Jacqueline Souza Santos
Kátia Guedes Souza
Lúcia Mara de Souza Bueno Alves
Luciliane de Paula Santos
Lucimar Aparecida Martins de Oliveira
Marlene Elias Almeida
Maria Francisca da Silva Braga
Marly de Siqueira do Prado
Mônica Murciano Cidade Gonçalves
Paula Oliveira Ferrianci
Rosemeire Aparecida Martinelli
Pintande
Sabrina Barreto
Selene Sakai Parreira Guedes

Solange Aparecida Silva
Sueli Aparecida Franco dos Santos
Thaís Mickaelly de Oliveira Portela
Valéria Lima da Silva
Vivian Regina Teixeira Alves Veiga

PROFESSORES ESPECIALISTAS

Arte

Jussara Silva de Sousa Silva
Ivani de Melo
Josiane da Conceição Marins de Oliveira
Pâmela Kaori Kabaya

Língua Inglesa

Clarice Corbani dos Santos Siqueira

Educação Física

Elaine do Prado Pires da Silva
Fábio Alexandre de Moraes
Fabiola das Graças Maciel Ribeiro da Costa
Francisco de Assis Pires dos Santos Júnior
Maria Carla Zinezi
Maria Cristina Ribeiro Guerra
Roberto Egídio da Silva Mello
Rodrigo de Sousa Siqueira
Sidney Massaroti Chammas

Secretaria de educação



PREFEITURA DE
Guararema